BNP PARIBAS

BANCO BNP PARIBAS BRASIL S.A.

CNPJ nº 01.522.368/0001-82

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Aos nossos acionistas e clientes:

Submetemos à apreciação de V. Sas., em cumprimento às determinações legais e estatutárias, as demonstrações financeiras do Banco BNP Paribas Brasil S.A., referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015.

O Banco BNP Paribas agradece aos acionistas, clientes e colaboradores pela confiança e apoio recebidos, que possibilitaram o desenvolvimento e fortalecimento dos nossos produtos e serviços.

Diretoria

BALANÇOS PATRIMONIAIS - Em 31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em milhares de reais)

ATIVO	NOTAS	31.12.2016	31.12.2015
Circulante		**28.044.539**	**35.994.134**
Disponibilidades		**43.497**	**98.570**
Aplicações interfinanceiras de liquidez		**6.246.936**	**6.448.975**
Aplicações no mercado aberto		2.691.451	3.455.539
Aplicações em depósitos interfinanceiros		3.396.633	2.968.996
Aplicações em moedas estrangeiras		158.852	24.440
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros	(5.1)	**8.153.186**	**10.245.334**
Carteira própria		3.986.555	4.679.324
Vinculados a compromissos de recompra		1.148.409	1.196.983
Vinculados ao Banco Central		64.354	-
Vinculados à prestação de garantias		413.058	952.303
Títulos objeto de operações compromissadas com livre movimentação		-	192.694
Instrumentos financeiros derivativos		2.540.810	3.224.030
Relações interfinanceiras		**184.956**	**55.217**
Créditos vinculados - depósitos no BACEN		184.956	55.217
Operações de crédito	(6)	**1.128.024**	**659.755**
Setor privado		1.141.958	671.521
Provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa	(6.2)	(13.934)	(11.766)
Outros créditos		**12.282.451**	**18.479.499**
Avais e fianças honrados		105.003	-
Carteira de câmbio	(7.1)	11.121.125	16.638.275
Rendas a receber		19.810	22.271
Negociação e intermediação de valores		2.014	117.387
Títulos e créditos a receber		959.907	1.391.106
Diversos	(7.2)	288.974	366.294
Provisão para outros créditos de liquidação duvidosa	(6.2)	(214.382)	(55.834)
Outros valores e bens		**5.489**	**6.784**
Despesas antecipadas		5.489	6.784
Não Circulante		**9.458.713**	**11.220.644**
Aplicações interfinanceiras de liquidez		**3.088.035**	**2.154.082**
Aplicações em depósitos interfinanceiros		3.088.035	2.154.082
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros	(5.1)	**2.836.358**	**1.821.333**
Carteira própria		361.798	111.929
Vinculados a compromissos de recompra		215.068	45.565
Vinculados ao Banco Central		470.801	-
Vinculados à prestação de garantias		480.065	81.366
Títulos objeto de operações compromissadas com livre movimentação		-	284.414
Instrumentos financeiros derivativos		1.308.626	1.298.059
Operações de crédito	(6)	**351.589**	**303.665**
Setor privado		354.031	308.688
Provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa	(6.2)	(2.442)	(5.023)
Outros créditos		**3.182.600**	**6.941.449**
Carteira de câmbio	(7.1)	2.557.695	6.365.666
Rendas a receber		-	2
Diversos	(7.2)	624.905	575.781
Outros valores e bens		**131**	**115**
Despesas antecipadas		131	115
Permanente		**36.332**	**36.951**
Investimentos		**16.897**	**17.387**
Participação em controlada no País	(8.1)	14.439	15.720
Outros investimentos	(8.2)	2.458	1.667
Imobilizado de uso		**12.309**	**14.447**
Outras imobilizações de uso		49.847	48.020
Depreciações acumuladas		(37.538)	(33.573)
Diferido		-	**30**
Gastos de organização e expansão		-	12.985
Amortização acumulada		-	(12.955)
Intangível		**7.126**	**5.087**
Ativos intangíveis		16.286	8.438
Amortização acumulada		(9.160)	(3.351)
TOTAL DO ATIVO		**37.539.584**	**47.251.729**

PASSIVO	NOTAS	31.12.2016	31.12.2015
Circulante		**27.408.827**	**34.278.994**
Depósitos	(9)	**4.422.565**	**3.070.806**
Depósitos à vista		281.119	203.317
Depósitos interfinanceiros		217.641	424.144
Depósitos a prazo		3.797.066	2.314.482
Depósitos em moeda estrangeira		126.739	128.863
Captações no mercado aberto		**3.991.791**	**5.130.183**
Carteira própria		1.354.101	1.237.943
Carteira de terceiros		1.172.894	1.564.024
Carteira de livre movimentação		1.464.796	2.328.216
Recursos de aceites e emissão de títulos		**1.868.483**	**3.252.431**
Obrigações por emissão de letras financeiras		1.103.036	2.081.303
Obrigações por emissão de crédito de agronegócio		740.773	1.137.250
Captações por certificado de operações estruturadas		24.674	33.878
Relações interfinanceiras		**135**	-
Recebimentos e pagamentos a liquidar		135	-
Relações interdependências		**961**	-
Recursos em trânsito de terceiros		961	-
Obrigações por empréstimos e repasses	(10)	**4.343.664**	**4.535.704**
Empréstimos no exterior		4.248.930	4.264.314
Repasses do país		94.734	101.883
Repasses do exterior		-	169.507
Instrumentos financeiros derivativos	(5.1)	**2.385.819**	**3.236.329**
Instrumentos financeiros derivativos		2.385.819	3.236.329
Outras obrigações		**10.395.409**	**15.053.541**
Cobrança e arrecadação de tributos e assemelhados		1.857	4.897
Carteira de câmbio	(7.1)	9.886.592	14.134.310
Sociais e estatutárias		50.516	280.932
Fiscais e previdenciárias	(11.1)	120.884	246.261
Negociação e intermediação de valores		40.404	13.570
Dívida subordinada	(11.2)	30.899	17.403
Diversas	(11.3)	264.257	356.168
Não Circulante		**8.017.155**	**11.532.970**
Depósitos	(9)	**1.095.632**	**875.340**
Depósitos a prazo		1.095.632	872.599
Depósitos interfinanceiros		-	2.741
Recursos de aceites e emissão de títulos		**1.527.108**	**1.313.038**
Obrigações por emissão de letras financeiras		1.500.786	1.247.726
Obrigações por emissão de crédito de agronegócio		-	63.930
Captações por certificado de operações estruturadas		26.322	1.382
Relações interdependências		**65.238**	**99.951**
Recursos em trânsito de terceiros		65.238	99.951
Obrigações por empréstimos e repasses	(10)	**287.781**	**73.849**
Repasses do país		111.570	73.849
Repasses do exterior		176.211	-
Instrumentos financeiros derivativos	(5.1)	**1.217.024**	**1.214.963**
Instrumentos financeiros derivativos		1.217.024	1.214.963
Outras obrigações		**3.824.372**	**7.955.829**
Carteira de câmbio	(7.1)	2.496.051	6.536.603
Fiscais e previdenciárias	(11.1)	447.379	404.653
Dívida subordinada	(11.2)	815.226	944.874
Diversas	(11.3)	60.819	65.175
Resultado de exercícios futuros		4.897	4.524
Patrimônio líquido	(12)	**2.113.602**	**1.439.765**
Capital social:		724.730	717.261
De domiciliados no país		4	4
De domiciliados no exterior		724.726	717.257
Aumento de capital		513.336	7.470
Reservas de lucros		863.415	724.730
Ajuste de avaliação patrimonial		12.121	(9.696)
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO		**37.539.584**	**47.251.729**

As notas explicativas anexas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO
Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015 e ao semestre findo em 31 de dezembro 2016

(Em milhares de reais, exceto o lucro por ação)

	NOTAS	01.07 a 31.12.2016	01.01 a 31.12.2016	01.01 a 31.12.2015
Receitas da intermediação financeira		**1.388.550**	**1.379.577**	**3.854.039**
Operações de crédito		46.027	90.310	112.759
Operações de arrendamento mercantil		-	-	9.027
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários		1.193.324	2.445.337	2.616.574
Resultado com instrumentos financeiros derivativos		94.810	(1.277.731)	197.438
Resultado de operações de câmbio		-	-	855.923
Operações de venda ou de transferências de ativos financeiros		54.389	121.661	62.318
Despesas da intermediação financeira		**(1.220.831)**	**(977.873)**	**(3.008.833)**
Operações de captação no mercado		(821.779)	(1.615.064)	(1.458.741)
Operações de empréstimos e repasses		(207.677)	867.741	(1.595.209)
Resultado de operações de câmbio		(55.234)	(72.415)	-
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(6.2)	(136.141)	(158.135)	45.117
Resultado bruto da intermediação financeira		**167.719**	**401.704**	**845.206**
Outras receitas (despesas) operacionais		**(18.054)**	**(56.475)**	**(387.573)**
Receitas de prestação de serviços		131.303	209.484	211.423
Despesas de pessoal		(112.498)	(220.494)	(200.598)
Resultado de participação em controlada	(8.1)	1.542	3.114	4.395
Outras despesas administrativas		(77.323)	(137.488)	(127.661)
Despesas tributárias		(29.268)	(41.689)	(57.862)
Outras receitas operacionais	(13)	90.552	200.865	42.432
Outras despesas operacionais	(13)	(22.362)	(70.267)	(259.702)
Resultado operacional		**149.665**	**345.229**	**457.633**
Resultado não operacional		**(1.368)**	**(3.737)**	**(3.633)**
Resultado antes da tributação sobre o lucro e participações		**148.297**	**341.492**	**454.000**
Imposto de renda e contribuição social	(14)	**(12.654)**	**(57.620)**	**(82.394)**
Provisão para imposto de renda		(7.767)	(7.767)	(132.617)
Provisão para contribuição social		(6.614)	(3.991)	(70.366)
Ativo fiscal diferido		1.727	(45.862)	120.589
Participações no lucro		**(38.917)**	**(100.187)**	**(72.800)**
Lucro líquido do semestre/exercício		**96.726**	**183.685**	**298.806**
Lucro líquido por ação - em R$		**579,79**	**1.101,04**	**1.791,09**

As notas explicativas anexas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA
Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015 e ao semestre findo em 31 de dezembro 2016

(Em milhares de reais)

	01.07 a 31.12.2016	01.01 a 31.12.2016	01.01 a 31.12.2015
ATIVIDADES OPERACIONAIS			
Lucro líquido ajustado	**213.543**	**114.107**	**608.328**
Lucro líquido	96.726	183.685	298.806
Depreciações e amortizações	2.572	5.150	5.307
Depreciação de bens arrendados	-	-	27.375
Superveniência de depreciação	-	-	99.008
Resultado de participação em controlada	(1.542)	(3.114)	(4.395)
Ajuste ao valor justo de TVM e derivativos para negociação	33.200	(321.495)	156.619
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	136.142	158.136	(45.117)
Provisão para fianças	(88.551)	(68.163)	78.853
Provisão para riscos fiscais, cíveis e trabalhistas e atualização monetária de depósitos judiciais	(15.606)	(8.424)	55.063
Tributos diferidos	(1.727)	45.862	(120.589)
Participações nos lucros e bônus	38.793	100.187	61.200
Provisão - outras	51.235	65.492	15.523
Receitas de prestação de serviços não recebidas	(37.699)	(43.209)	(34.870)
Provisão para perdas operacionais	-	-	15.545
Variação de ativos e obrigações	**(1.080.670)**	**(417.894)**	**(1.336.101)**
(Aumento) redução em aplicações interfinanceiras de liquidez	(303.969)	(1.002.147)	(853.190)
(Aumento) redução em títulos e valores mobiliários e derivativos	(842.562)	250.302	(3.180.031)
(Aumento) redução em relações interfinanceiras	(109.566)	(129.604)	46.591
(Aumento) redução em relações interdependências	(6.076)	(33.752)	45.762
(Aumento) redução em operações de crédito	(759.393)	(635.657)	168.232
(Aumento) redução em outros créditos	2.152.098	10.415.629	(11.154.737)
(Aumento) redução em outros valores e bens	1.083	1.279	(3.154)
(Aumento) redução de imobilizado de arrendamento	-	-	14.959
Aumento (redução) em depósitos	626.713	1.571.847	(445.050)
Aumento (redução) em captações no mercado aberto	411.349	(1.138.392)	1.460.265
Aumento (redução) em recursos de aceites e emissão de títulos	(827.157)	(1.169.878)	1.688.667
Aumento (redução) em sociais e estatutária - PLR	5.516	(10.498)	(284.002)
Aumento (redução) em obrigações por empréstimos e repasses	(74.422)	21.892	1.686.291
Aumento (redução) em outras obrigações	(1.354.514)	(8.559.288)	9.473.454
Aumento (redução) em resultados de exercícios futuros	230	373	(158)
CAIXA LÍQUIDO GERADO (APLICADO) NAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	**(867.127)**	**(303.787)**	**(727.773)**
ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS			
(Aquisição) alienação de investimentos	(63)	3.603	6.776
(Aquisição) alienação de imobilizado de uso	(2.089)	(2.641)	(3.696)
(Aquisição) alienação de diferido	29	30	2
(Aquisição) alienação de intangível	(1.403)	(2.409)	(3.022)
CAIXA LÍQUIDO GERADO (APLICADO) NAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS	**(3.526)**	**(1.417)**	**60**
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS			
Dividendos pagos e juros sobre capital próprio	-	(76.208)	(12.840)
Aumento de capital	513.336	513.336	-
Aumento (redução) de obrigações em dívida subordinada	(485.298)	(637.201)	109.888
CAIXA GERADO (APLICADO) NAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS	**28.038**	**(200.073)**	**97.048**
Variação de caixa e equivalente de caixa	**(842.615)**	**(505.277)**	**(630.665)**
No início do período	4.770.699	4.433.361	5.064.026
No fim do período	3.928.084	3.928.084	4.433.361
VARIAÇÃO DE CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA	**(842.615)**	**(505.277)**	**(630.665)**

As notas explicativas anexas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015 e ao semestre findo em 31 de dezembro de 2016

(Em milhares de reais)

	Capital social	Aumento de capital	Reservas de lucros - Legal	Reservas de lucros - Estatutária	Ajuste de avaliação patrimonial	Lucros acumulados	Total do Patrimônio líquido
Saldos em 31 de Dezembro de 2014	**716.735**	**525**	**112.708**	**604.552**	**(4.128)**	**-**	**1.430.392**
Homologação do aumento de capital	525	(525)	-	-	-	-	-
Aumento de capital	-	7.470	-	(7.470)	-	-	-
Ajuste ao valor de mercado - TVM's	-	-	-	-	(5.568)	-	(5.568)
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	298.806	298.806
Destinações:							
Reserva legal	-	-	14.940	-	-	(14.940)	-
Juros sobre capital próprio (R$537,41 por ação)	-	-	-	-	-	(89.656)	(89.656)
Distribuição de dividendos (R$1.164,13 por ação)	-	-	-	-	-	(194.210)	(194.210)
Saldos em 31 de Dezembro de 2015	**717.260**	**7.470**	**127.648**	**597.082**	**(9.696)**	**-**	**1.439.764**
Homologação do aumento de capital	7.470	(7.470)	-	-	-	-	-
Aumento de capital	-	513.336	-	-	-	-	513.336
Ajuste ao valor de mercado - TVM's	-	-	-	-	21.817	-	21.817
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	183.685	183.685
Destinações:							
Reserva legal	-	-	9.184	-	-	(9.184)	-
Reserva estatutária	-	-	-	129.501	-	(129.501)	-
Juros sobre capital próprio (R$269,74 por ação)	-	-	-	-	-	(45.000)	(45.000)
Saldos em 31 de Dezembro de 2016	**724.730**	**513.336**	**136.832**	**726.583**	**12.121**	**-**	**2.113.602**
Saldos em 30 de Junho de 2016	**724.730**	**-**	**127.648**	**597.082**	**(19.716)**	**86.959**	**1.516.703**
Aumento de capital	-	513.336	-	-	-	-	513.336
Ajuste ao valor de mercado - TVM's	-	-	-	-	31.837	-	31.837
Lucro líquido do semestre	-	-	-	-	-	96.726	96.726
Destinações:							
Reserva legal	-	-	9.184	-	-	(9.184)	-
Reserva estatutária	-	-	-	129.501	-	(129.501)	-
Juros sobre capital próprio (R$269,74 por ação)	-	-	-	-	-	(45.000)	(45.000)
Saldos em 31 de Dezembro de 2016	**724.730**	**513.336**	**136.832**	**726.583**	**12.121**	**-**	**2.113.602**

As notas explicativas anexas são parte integrante das demonstrações financeiras.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em milhares de reais)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

O Banco BNP Paribas Brasil S.A. ("Banco"), opera como banco múltiplo, na forma da Resolução nº 1.524/88, do Banco Central do Brasil - BACEN, autorizado a desenvolver suas operações por meio das carteiras comercial, de arrendamento mercantil, de câmbio e de investimento.

A Demonstração Financeira elaborada para o período findo em 31 de dezembro de 2016 foi aprovada pela Diretoria em 27 de Março de 2017.

2. BASE DE PREPARAÇÃO E APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As Demonstrações Financeiras do Banco foram elaboradas em consonância com as práticas contábeis adotadas no Brasil e de acordo com as normas estabelecidas pelo BACEN e pela Lei das Sociedades por Ações, incluindo as alterações introduzidas pelas Leis nº 11.638/07 e nº 11.941/09 normatizadas pelo BACEN e apresentadas em conformidade com o Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional - COSIF.

A elaboração das Demonstrações Financeiras exige que a Administração use de julgamento na determinação e registro de estimativas contábeis, quando for o caso. Ativos e passivos significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem: i) provisão para créditos de liquidação duvidosa; ii) ativos fiscais diferidos; iii) provisão para demandas trabalhistas, fiscais e cíveis; iv) valorização de instrumentos financeiros; v) ativos e passivos relacionados a benefícios pós-emprego a empregados e vi) outras provisões. Uma vez que o julgamento da Administração envolve estimativas referentes à probabilidade de ocorrência de eventos futuros, os montantes reais podem diferir dessas estimativas.

Em aderência ao processo de convergência às normas internacionais de contabilidade ("IFRS"), o Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC emitiu diversos pronunciamentos relacionados ao processo de convergência contábil internacional, entretanto, somente alguns foram homologados pelo BACEN. Assim, o Banco, na elaboração dessas Demonstrações Financeiras, adotou os pronunciamentos contábeis já homologados pelo BACEN.

Foram emitidos os seguintes pronunciamentos, com efeito a partir de 1 de janeiro de 2017:

• CPC 02 (R2) - Efeitos das mudanças nas taxas de câmbio e conversão de demonstrações contábeis - homologado pela Resolução 4.524/2016.

• CPC 04 (R1) - Ativo intangível - homologado pela Resolução 4.534/2016.

• CPC 27 - Ativo imobilizado - homologado pela Resolução 4.535/2016.

Conforme determina o parágrafo único do artigo 7º da Circular nº 3.068, de 08.11.2001, do BACEN, os títulos e valores mobiliários classificados como títulos para negociação (nota 5) são apresentados no Balanço Patrimonial, no Ativo Circulante, independentemente de suas datas de vencimentos.

3. RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

a) Apuração do Resultado

O resultado é apurado pelo regime de competência, que estabelece que as receitas e despesas devem ser incluídas na apuração dos resultados dos períodos em que ocorrerem, sempre simultaneamente quando se correlacionarem, independentemente de recebimento ou pagamento.

As operações com taxas prefixadas são registradas pelo valor de resgate e as receitas e despesas correspondentes ao período futuro são apresentadas em conta redutora dos respectivos ativos e passivos. As receitas e despesas de natureza financeira são contabilizadas pelo critério pro rata dia e calculadas com base no método exponencial. As operações com taxas pós-fixadas ou indexadas a moedas estrangeiras são atualizadas até a data do balanço.

b) Caixa e Equivalentes de Caixa

Caixa e equivalentes de caixa, conforme Resolução CMN nº 3.064/08, incluem recursos em caixa, depósitos bancários, investimentos de curto prazo de alta liquidez, com risco insignificante de mudança de valor, com conversibilidade imediata ou com prazo de vencimento original igual ou inferior a 90 dias.

c) Aplicações Interfinanceiras de Liquidez

As aplicações interfinanceiras de liquidez são apresentadas pelo valor de aplicação, líquidas dos custos de transação incorridos, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço.

d) Títulos e Valores Mobiliários

Os títulos e valores mobiliários são classificados de acordo com a intenção da Administração, nas seguintes categorias:

• Títulos para negociação - Títulos e Valores Mobiliários adquiridos com o propósito de serem ativas e frequentemente negociados. Os títulos classificados como para negociação são apresentados no curto prazo, independente de seu vencimento, avaliados pelo valor de mercado em contrapartida ao resultado do período.

• Títulos disponíveis para venda - Títulos e Valores Mobiliários que poderão ser negociados, porém não são adquiridos com o propósito de serem ativas e frequentemente negociados, avaliados pelo valor de mercado em contrapartida a conta destacada do Patrimônio Líquido - Ajuste de Avaliação Patrimonial - líquido dos efeitos tributários, sendo transferido para o resultado do período quanto da efetiva realização, através da venda definitiva dos respectivos valores mobiliários. Os declínios no valor de mercado dos títulos disponíveis para venda dos seus custos atualizados, relacionados a razões consideradas não temporárias, são refletidos no resultado como perdas realizadas.

• Títulos mantidos até o vencimento - Títulos e Valores Mobiliários para os quais haja intenção ou obrigatoriedade e capacidade financeira da instituição para sua manutenção em carteira até o vencimento. O Banco não possui títulos classificados na categoria mantidos até o vencimento em 31 de dezembro de 2016 e 2015.

e) Instrumentos Financeiros Derivativos (ativos e passivos)

Os instrumentos financeiros derivativos são avaliados pelo valor justo, e são classificados, na data de sua aquisição, de acordo com a intenção da administração em utilizá-los como instrumento de proteção "hedge" ou não, conforme a Circular nº 3.082, de 30.01.2002, do BACEN.

As operações que utilizam instrumentos financeiros que não atendam aos critérios de proteção são contabilizados pelo valor de mercado, com os ganhos e as perdas realizados e não realizados, reconhecidos diretamente na demonstração do resultado.

Os derivativos utilizados para proteger exposições a risco são classificados como "hedge" de acordo com sua natureza:

• "Hedge" de Risco de Mercado - são destinados a mitigar os riscos decorrentes da exposição à variação no valor justo do item objeto de "hedge" . Os ativos e passivos financeiros, bem como os respectivos instrumentos financeiros relacionados são contabilizados pelo valor de mercado com os ganhos e as perdas realizados e não realizados, reconhecidos diretamente na demonstração do resultado;

• "Hedge" de Fluxo de Caixa - são destinados a mitigar a variação no fluxo de caixa futuro estimado. A parcela efetiva de "hedge" dos ativos e passivos financeiros, bem como os respectivos instrumentos financeiros relacionados, é contabilizada pelo valor de mercado com os ganhos e as perdas realizados e não realizados, deduzidos quando aplicável, dos efeitos tributários, reconhecidos em conta específica de reserva no Patrimônio Líquido. A parcela não efetiva do "hedge" é reconhecida diretamente na demonstração do resultado.

O impacto da marcação ao valor justo dos objetos de "hedge" está demonstrado na nota 5.2.4.

f) Operações de Crédito e Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa

As operações de crédito são registradas a valor presente, calculadas pro rata dia com base na variação do indexador e na taxa de juros contratuais.

As rendas das operações de crédito vencidas há mais de 60 dias, independentemente de seu nível de risco, somente são reconhecidas como receita quando efetivamente recebidas.

As operações de crédito são classificadas de acordo com o julgamento da Administração quanto ao nível de risco, levando em consideração a conjuntura econômica, a experiência passada e os riscos específicos em relação à operação, aos devedores e garantidores, observando os parâmetros estabelecidos pela Resolução CMN nº 2.682/99 e alterações posteriores do BACEN, que requer a análise periódica da carteira e sua classificação em nove níveis, sendo AA (risco mínimo) e H (perda).

As operações classificadas como nível H permanecem nessa classificação por seis meses, quando então são baixadas contra a provisão existente e controladas, por cinco anos, em contas de compensação, não mais figurando no balanço patrimonial.

As operações renegociadas são mantidas, no mínimo, no mesmo nível em que estavam classificadas. As renegociações de operações de crédito que já haviam sido baixadas contra a provisão e que estavam em contas de compensação são classificadas como nível H e os eventuais ganhos provenientes da renegociação somente são reconhecidos como receita quando efetivamente recebidos.

As operações de aquisição/cessão de crédito são registradas com base na Resolução CMN nº 3.533, de 31 de janeiro de 2008, de acordo com o que determina se a compra ou a venda da carteira foi com retenção ou sem retenção substancial dos riscos.

A provisão para créditos de liquidação duvidosa, considerada suficiente pela Administração, é apurada em valor suficiente para cobrir prováveis perdas e leva em consideração as normas e instruções do CMN e do BACEN, associadas às avaliações realizadas pela Administração na determinação dos riscos de crédito.

As provisões são constituídas a partir da concessão do crédito, baseadas nas classificações de risco e função da análise periódica da qualidade do cliente e dos setores de atividade, e não apenas quando da ocorrência de inadimplência.

As modalidades, valores, prazos, níveis de risco, concentração, setor da atividade econômica, renegociação, bem como a composição das contas patrimoniais da provisão para créditos de liquidação duvidosa estão apresentados na nota 6.

g) Investimentos

O investimento em controlada é avaliado pelo método da equivalência patrimonial, e os outros títulos patrimoniais são avaliadas pelo custo de aquisição, deduzido, quando aplicável, de provisão para perda.

h) Imobilizado de Uso

O ativo imobilizado é demonstrado ao custo de aquisição, deduzido das respectivas depreciações acumuladas, calculadas pelo método linear, de acordo com a vida útil estimada dos bens. As principais taxas anuais são 20% para equipamentos de processamento de dados e 10% para outros bens.

i) Ativo Diferido

O ativo diferido em 31 de dezembro de 2015 era representado por gastos de organização e expansão, e registrado ao custo de aquisição ou formação, deduzido das respectivas amortizações acumuladas, calculadas pelo método linear. A amortização era calculada pelo prazo de cinco anos. Em 31 de dezembro de 2016 não havia saldo nesta rubrica.

j) Ativo Intangível

O ativo intangível é registrado ao custo de aquisição ou formação, deduzido das respectivas amortizações acumuladas, calculadas pelo método linear. A amortização é calculada pelo prazo de cinco anos ou pelo prazo de contrato de locação, no caso de benfeitorias em imóveis de terceiros.

k) Redução ao Valor Recuperável

A redução do valor recuperável dos ativos financeiros e não financeiros - "impairment" - é reconhecida como perda quando o valor de um ativo ou de uma unidade geradora de caixa registrado contabilmente for maior do que o seu valor recuperável ou de realização. Uma unidade geradora de caixa é o menor grupo identificável de ativos que gera fluxos de caixa, substanciais, independentemente de outros ativos ou grupos de ativos. As perdas por "impairment", quando aplicável, são registradas no resultado do período em que foram identificadas.

Os valores dos ativos financeiros e não financeiros são objeto de revisão periódica, no mínimo anual, para determinar se existe alguma indicação de perda no valor recuperável ou de realização destes ativos.

l) Depósitos, Captações no Mercado Aberto, Recursos de Aceites e Emissão de Títulos e Obrigações por Empréstimos e Repasses

São demonstrados pelos valores das exigibilidades e consideram os encargos exigíveis até a data do balanço, reconhecidos em base pro rata dia.

m) Ativos e Passivos Contingentes e Obrigações Legais, Fiscais e Previdenciárias

O reconhecimento, a mensuração e a divulgação dos ativos e passivos contingentes e obrigações legais fiscais e previdenciárias são efetuados de acordo com os critérios definidos na Resolução CMN nº 3.823 de 16.12.2009 e Carta Circular BACEN nº 3.429 de 11.02.2010, da seguinte forma:

• Ativos Contingentes - não são reconhecidos nas Demonstrações Financeiras, exceto quando da existência de evidências que propiciem a garantia de sua realização, usualmente representado pelo trânsito em julgado da ação e pela confirmação da capacidade de sua recuperação por recebimento ou compensação por outro exigível.

• Contingências Passivas - são reconhecidas nas Demonstrações Financeiras quando, baseada na opinião de assessores jurídicos e da Administração, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa, e sempre que os montantes envolvidos forem mensuráveis com

(Continuação)

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em milhares de reais)

suficiente segurança. Os passivos contingentes classificados como perdas possíveis são divulgados em notas explicativas, enquanto aqueles classificados como perda remota não são passíveis de provisão ou divulgação. Os valores das contingências são quantificadas utilizando-se modelos e critérios que permitam a sua mensuração de forma adequada apesar da incerteza inerente ao prazo e valor.

• Obrigações Legais Fiscais e Previdenciárias - referem-se a demandas judiciais onde estão sendo contestadas a legalidade e a constitucionalidade de alguns tributos. Os montantes discutidos são integralmente registrados nas Demonstrações Financeiras, e atualizados de acordo com a legislação vigente.

Os depósitos judiciais são mantidos em conta de ativo, sem a dedução das provisões para passivos contingentes, em atendimento às normas do BACEN.

Detalhamento dos Passivos Contigentes estão apresentados na nota 11.3.1.

n) Imposto de Renda e Contribuição Social

A provisão para imposto de renda é constituída com base nos rendimentos tributáveis, pela alíquota de 15%, acrescida do adicional de 10% para lucros que excederem a R$240 no exercício e a contribuição social era calculada à alíquota de 15% até 31 de agosto de 2015, passada para 20% a partir de 1 de setembro de 2015 até 31 de dezembro de 2018, sobre os rendimentos tributáveis conforme majoração estabelecida pela Lei 13.169 de 6 de outubro de 2015, fruto da conversão da Medida Provisória nº 675.

O imposto de renda e contribuição social diferidos ativos, após análise de realização, são calculados sobre as adições temporárias, prejuízos fiscais e base negativa. Os tributos passivos diferidos são calculados sobre as exclusões temporárias.

4. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Descrição	31.12.2016	31.12.2015
Disponibilidade	43.497	98.570
Aplicações no mercado aberto (1)	2.691.451	3.455.539
Aplicações em depósitos interfinanceiros (1)	1.034.284	854.812
Aplicações em moedas estrangeiras (1)	158.852	24.440
Total	**3.928.084**	**4.433.361**

(1) Referem-se as operações cujo vencimento na data da efetiva aplicação foi igual ou inferior a 90 dias e que apresentem risco insignificante de mudança de valor justo.

5. TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS (ATIVOS E PASSIVOS)

Apresentamos a seguir a composição por tipo de papel, prazo de vencimento, contraparte e indexador dos Títulos e Valores Mobiliários e de Instrumentos Financeiros Derivativos, já ajustados aos respectivos valores de mercado:

5.1 Resumo da classificação dos Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos por categoria e vencimento

	31.12.2016 - Valor de custo/contrato	Ajuste a mercado - Resultado	Ajuste a mercado - Patrimônio líquido	Valor de mercado	Por vencimento - 0-30	31-180	181-360	Acima de 360	31.12.2015 - Valor de mercado
Títulos para negociação									
Letras Financeiras do Tesouro - LFT	160	-	-	160	-	-	-	160	141
Letras do Tesouro Nacional - LTN	583.499	1.288	-	584.787	40.760	155.892	258.566	129.569	1.701.041
Notas do Tesouro Nacional - NTN	742.693	5.541	-	748.234	2.020	-	-	746.214	501.432
Cotas de Fundo de Investimento (*)	2.866.005	9.925	-	2.875.930	2.875.930	-	-	-	2.585.092
	4.192.357	**16.754**	**-**	**4.209.111**	**2.918.710**	**155.892**	**258.566**	**875.943**	**4.787.706**
Títulos disponíveis para venda									
Letras do Tesouro Nacional - LTN	2.190.503	-	24.611	2.215.114	299.848	630.263	248.222	1.036.781	1.536.011
Notas do Tesouro Nacional - NTN	145.529	-	3.862	149.391	-	-	-	149.391	135.115
Debêntures	224.421	-	511	224.932	96.374	128.558	-	-	344.676
Nota Soberana	344.875	-	(3.315)	341.560	-	-	-	341.560	671.594
Nota Promissória	-	-	-	-	-	-	-	-	69.476
	2.905.328	**-**	**25.669**	**2.930.997**	**396.222**	**758.821**	**248.222**	**1.527.732**	**2.756.872**
Subtotal do ativo	**7.097.685**	**16.754**	**25.669**	**7.140.108**	**3.314.932**	**914.713**	**506.788**	**2.403.675**	**7.544.578**
Instrumentos financeiros derivativos - Ativo									
Operações de Opções	690.132	67.968	-	758.100	19.587	98.102	104.744	535.667	406.230
Operações a Termo	1.399.490	31.110	-	1.430.600	917.673	366.037	99.755	47.135	2.220.710
Operações de "Swap"	1.465.652	195.084	-	1.660.736	93.407	80.221	761.284	725.824	1.895.149
	3.555.274	**294.162**	**-**	**3.849.436**	**1.030.667**	**544.360**	**965.783**	**1.308.626**	**4.522.089**
Total do ativo	**10.652.959**	**310.916**	**25.669**	**10.989.544**	**4.345.599**	**1.459.073**	**1.472.571**	**3.712.301**	**12.066.667**
Instrumentos financeiros derivativos - Passivo									
Operações de Opções	714.131	80.691	-	794.822	19.922	99.838	106.949	568.113	408.192
Operações a Termo	1.399.352	37.631	-	1.436.983	903.466	347.333	96.751	89.433	2.009.505
Operações de "Swap"	1.175.631	195.407	-	1.371.038	109.655	97.556	604.349	559.478	2.033.595
Total do passivo	**3.289.114**	**313.729**	**-**	**3.602.843**	**1.033.043**	**544.727**	**808.049**	**1.217.024**	**4.451.292**

(*) Para informações sobre o Fundo de Investimento veja nota 5.3.

Os Títulos e Valores Mobiliários classificados nas categorias de negociação e disponível para venda, bem como os instrumentos financeiros derivativos, são demonstrados no balanço patrimonial pelo seu valor justo estimado. O valor justo é calculado com base em cotações de preços divulgados pelo mercado, por modelos de precificação, pelo fluxo de caixa descontado ou técnicas similares, para quais a determinação do valor justo pode exigir julgamento ou estimativa por parte da Administração.

5.2 Instrumentos financeiros derivativos

O Banco tem como política administrar os riscos resultantes de operações com derivativos, evitando assumir posições expostas a flutuações de fatores de mercado e operando apenas instrumentos que permitam o controle de riscos.

A maior parte dos contratos de derivativos negociados pela instituição com clientes no Brasil refere-se a operações de "swap", termos, opções e futuros, registradas na BM&FBovespa S.A. - Bolsa de Valores Mercadorias e Futuros ou na CETIP S.A. - Mercados Organizados.

A contabilização é realizada conforme como segue:

• **Operações de "swap"** - o diferencial a receber ou a pagar é contabilizado em conta de ativo ou passivo, respectivamente, apropriado como receita ou despesa "pro rata" até a data do balanço. O valor justo dos "swaps" é determinado utilizando-se técnicas de modelagem de fluxo de caixa descontado com base em taxas divulgadas pelo mercado.

• **Operações a termo** - pelo valor final do contrato deduzido da diferença entre esse valor e o preço à vista do bem ou direito, reconhecendo as receitas e despesas em razão da fluência do prazo dos contratos até a data do balanço. O valor justo dos contratos a termo é determinado utilizando-se técnicas de modelagem de fluxo de caixa descontado com base em taxas divulgadas pelo mercado.

• **Operações com opções** - os prêmios pagos ou recebidos são contabilizados no ativo ou passivo, respectivamente, até o efetivo exercício da opção, e contabilizado como redução ou aumento do custo do bem ou direito, pelo efetivo exercício da opção, ou no resultado, no caso de não exercício. O valor justo das opções é determinado com base em modelos matemáticos, tais como "Black & Sholes", usando curvas de rendimento, volatilidades implícitas e o valor justo do ativo correspondente.

• **Operações de futuros** - o valor dos ajustes diários é contabilizado em conta de ativo ou passivo, sendo apropriado mensalmente como receita ou despesa. O valor justo dos futuros é determinado utilizando-se técnicas de modelagem de fluxo de caixa descontado com base em taxas divulgadas pelo mercado.

5.2.1 Composição do valor nominal dos derivativos por contraparte

Valor nominal por contraparte	Pessoa física	Pessoa jurídica	CETIP - Instituições financeiras	CETIP - Investidores institucionais	BMF&Bovespa - Câmaras de liquidação	Valor nominal 31.12.2016	Valor nominal 31.12.2015
Operações com opções	**5.118**	**11.326.870**	**7.401.115**	**18.571.466**	-	**37.304.569**	**4.717.221**
Comprada	-	6.648.606	3.373.063	8.549.797	-	18.571.466	2.358.074
Vendida	5.118	4.678.264	4.028.052	10.021.669	-	18.733.103	2.359.147
Operações com "swap"	-	**6.891.205**	**2.899.039**	**10.943.188**	**190.955**	**20.924.387**	**26.783.716**
"Swap"	-	6.891.205	2.899.039	10.943.188	190.955	20.924.387	26.783.716
Operações com futuros	-	-	-	-	**18.020.221**	**18.020.221**	**23.354.135**
Comprada	-	-	-	-	6.805.745	6.805.745	10.722.490
Vendida	-	-	-	-	11.214.476	11.214.476	12.631.645
Operações a termo	-	**12.569.775**	**122.030**	**12.504.078**	-	**25.195.883**	**44.392.822**
Comprada	-	6.988.932	122.030	5.582.646	-	12.693.608	24.764.881
Vendida	-	5.580.843	-	6.921.432	-	12.502.275	19.627.941

5.2.2 Composição do valor nominal dos derivativos por indexador

Composição por indexador	Valor a receber	Valor a pagar	Valor nominal 31.12.2016	Valor nominal 31.12.2015
Operações com opções	**758.100**	**794.822**	**37.304.569**	**4.717.221**
Compra de opção de:	**758.100**	-	**18.571.466**	**2.358.074**
Compra de Dólar	332.359	-	10.565.926	1.778.954
Venda de Dólar	425.741	-	8.005.540	579.120
Venda de opção de:	-	**794.822**	**18.733.103**	**2.359.147**
Compra de Dólar	-	360.644	10.715.926	1.778.972
Compra de Ações	-	8.436	11.637	1.051
Venda de Dólar	-	425.742	8.005.540	579.124
Operações com "swap"	**1.660.736**	**1.371.038**	**20.924.387**	**26.783.716**
Ações x DI	671	36.387	325.347	281.304
Ações x PRÉ	83.020	-	635.510	1.139.123
Cupom de Euro x Cupom de Dólar	-	5.211	87.808	90.264
Cupom de Euro x DI	27.079	-	466.563	623.498
Cupom de Euro x PRÉ	26.829	-	119.435	238.491
Cupom de Dólar Canadense x Cupom de Dólar	-	-	-	274.749
Cupom de Dólar x LIBOR	-	-	-	377.712
Cupom de Dólar x Cupom de Euro	38.154	-	623.629	1.828.272
Cupom de Dólar x DI	143.656	373.633	3.487.018	3.388.034
Cupom de Dólar x Outros	1.245	-	366.875	37.763
Cupom de Dólar x PRÉ	11.141	610.299	3.293.664	4.146.681
DI x Ações	33.152	-	265.783	264.954
DI x Cupom de Euro	60.999	27.079	773.566	1.080.881
DI x Cupom de Dólar	382.482	109.298	3.805.334	3.517.888
DI x Índice de Preço	26	69.453	785.344	1.088.509
DI x PRÉ	8.443	46	39.026	47.126

(continuação)

Composição por indexador	Valor a receber	Valor a pagar	Valor nominal 31.12.2016	Valor nominal 31.12.2015
Ouro x PRÉ	34.602	-	739.850	579.894
Outras Moedas x PRÉ	-	-	-	326.689
Índice de Preço x DI	31.500	2.796	465.264	595.229
PRÉ x Ações	-	83.020	635.510	1.117.928
PRÉ x Cupom de Euro	40.204	6.033	536.646	324.967
PRÉ x Cupom de Dólar	37.820	13.122	714.384	2.738.137
PRÉ x Libra Esterlina	698.795	-	2.007.673	2.007.673
PRÉ x Outros	918	34.661	750.158	667.950
Operações com futuros	-	-	**18.020.221**	**23.354.135**
Operações com futuros - Comprada	-	-	**6.805.745**	**10.722.490**
Cupom Cambial - DDI	-	-	3.932.975	2.350.543
DI	-	-	2.872.770	3.205.024
Moedas	-	-	-	5.166.923
Operações com futuros - Vendida	-	-	**11.214.476**	**12.631.645**
Cupom Cambial - DDI	-	-	13.512	1.942.606
DI	-	-	8.045.828	8.101.690
Selic - OC1	-	-	2.996.955	2.587.349
Moedas	-	-	158.181	-
Operações a termo	**1.430.600**	**1.436.983**	**25.195.883**	**44.392.822**
Operações a termo - Comprada	**304.141**	**1.046.850**	**12.693.608**	**24.764.882**
Moeda	9.165	751.778	12.693.608	24.764.882
Títulos Públicos	294.976	295.072	-	-
Operações a termo - Vendida	**1.126.459**	**390.133**	**12.502.275**	**19.627.940**
Moeda	742.799	6.657	12.502.275	19.627.940
Títulos Públicos	383.660	383.476	-	-

5.2.3 Valor de margens de garantia dos instrumentos financeiros derivativos

Para as operações com instrumentos financeiros derivativos, efetuadas junto à BM&FBovespa S.A. - Bolsa de Valores Mercadorias e Futuros e liquidação de operação de câmbio efetuadas junto à "clearing" de câmbio, foram requeridas margens de garantia, no valor de R$893.123 (R$1.033.669 em 2015).

5.2.4 Instrumentos financeiros derivativos utilizados como "Hedge"

Em 31 de dezembro de 2016, o Banco possuía as seguintes posições em operações:

"Hedge" de Risco de Mercado

INSTRUMENTO - Produto	Vencimento	Valor referencial	OBJETO DE "HEDGE" - Produto	Indexador	Valor de curva	Valor de mercado	Ajuste no resultado
DI	01.07.2020	5.117.015	CDI	Pré	5.021.678	5.119.477	180.003
DI	02.01.2017	49.949	Títulos - LTN	Pré	49.972	49.975	346
DI	02.01.2020	18.633	Instrumento Dívida - LF Resolução 3.444	Pré	18.621	18.643	(2.881)
DDI	02.01.2026	831.578	Instrumento Dívida Resolução 4.192	Dólar	832.821	831.942	(24.307)

"Hedge" de Fluxo de Caixa

INSTRUMENTO - Produto	Vencimento	Valor referencial	OBJETO DE "HEDGE" - Produto	Indexador	Valor de mercado	Ajuste no resultado	Ajuste no patrimônio líquido
DI	02.01.2018	690.663	LF	Pós	690.559	691.013	250
DI	02.01.2018	102.996	CDB	Pós	102.586	103.048	254

A efetividade apurada para a carteira de "hedge" em 31 de dezembro de 2016, estava em conformidade com o estabelecido pelo BACEN e não foi identificada nenhuma parcela inefetiva a ser registrada contabilmente no resultado durante o exercício.

5.3. Outras informações

5.3.1 Cotas de fundo de investimento

As cotas do fundo de investimento multimercado estão representadas por aplicações do Banco em fundo exclusivo do Grupo BNP Paribas - BNP Paribas Proprietário Fundo de Investimento Multimercado Crédito Privado Investimento no Exterior.

Abaixo a composição do Fundo de Investimento:

Descrição	31.12.2016	31.12.2015
Disponibilidades	18	5
Aplicações interfinanceiras de liquidez	2.274.628	2.613.407
Títulos e valores mobiliários		
- Carteira própria	109	98
Instrumentos financeiros derivativos		
- Operações de "Swap" (1)	532.224	(391.906)
- Operações com Opções	(44.286)	54.485

(continuação)

Descrição	31.12.2016	31.12.2015
- Operações com Futuro	66.374	(421.440)
- Operações com Termo	45.785	732.522
Diversos a receber/(pagar)	1.078	(2.079)
Patrimônio líquido do fundo	**2.875.930**	**2.585.092**

(1) O saldo considera os ajustes por equalização de práticas contábeis.

O valor de referência dos contratos dos instrumentos financeiros derivativos, que compõem a carteira do fundo e são registrados na BM&FBovespa S.A. - Bolsa de Valores Mercadorias e Futuros ou na CETIP, está contabilizado em contas de compensação, conforme abaixo:

Indexador	"Swap"	Termo	Futuros	Opções	Total
Moeda estrangeira	12.863.985	12.504.079	19.609.278	24.815.003	69.792.345
Taxa de juros	82.090	-	27.635.672	13.533.000	41.250.762
Total 2016	**12.946.075**	**12.504.079**	**47.244.950**	**38.348.003**	**111.043.107**
Total 2015	**54.573.972**	**24.691.229**	**117.868.005**	**15.270.744**	**212.403.950**

6. OPERAÇÕES DE CRÉDITO

Apresentamos a seguir as informações relativas às operações de crédito, que incluem adiantamentos sobre contratos de câmbio:

6.1 Composição por operação e por nível de risco

Ratting	Empréstimos e Títulos Descontados	Financiamento	Financiamento Rural e Agroindustriais	Avais e Fianças Honradas	Adiantamento sobre Contratos de Câmbio	Títulos de Créditos a Receber	Total
AA	333.506	216.162	137.571	-	889.797	900.680	**2.477.716**
A	247.082	149.417	19.560	-	217.089	504	**633.652**
B	224.774	-	84.398	-	625.328	56.472	**990.972**
C	66.721	2.497	14.301	-	36.488	2.251	**122.258**
D	-	-	-	-	13.431	-	**13.431**
F	-	-	-	-	109.041	-	**109.041**
H	-	-	-	105.003	19.149	-	**124.152**
Total 31.12.2016	**872.083**	**368.076**	**255.830**	**105.003**	**1.910.323**	**959.907**	**4.471.222**
PDD	**11.476**	**1.805**	**3.095**	**105.003**	**105.896**	**3.483**	**230.758**
Total 31.12.2015	**657.752**	**175.558**	**146.899**	-	**2.277.212**	**1.381.551**	**4.638.972**
PDD	**13.555**	**1.796**	**1.438**	-	**48.894**	**6.940**	**72.623**

6.1.2 Composição por setor de atividade

Descrição	31.12.2016 R$	31.12.2016 %	31.12.2015 R$	31.12.2015 %
Setor privado:				
Indústria	1.475.377	33,00	1.002.212	21,60
Comércio	390.998	8,74	678.739	14,63
Serviço	2.589.493	57,92	2.948.185	63,55
Pessoa Física	15.354	0,34	9.836	0,22
Total	**4.471.222**	**100,00**	**4.638.972**	**100,00**

6.1.3 Composição por vencimento

Descrição	31.12.2016 R$	31.12.2016 %	31.12.2015 R$	31.12.2015 %
A vencer:				
Até 180 dias	2.580.928	57,72	3.216.551	69,34
De 181 a 360 dias	1.391.154	31,11	1.113.734	24,01
Acima de 361 dias	346.857	7,76	308.687	6,65
Vencidos:				
De 15 a 60 dias	47.280	1,06	-	-
Vencidas há mais de 60 dias	105.003	2,35	-	-
Total	**4.471.222**	**100,00**	**4.638.972**	**100,00**

6.2 Provisão para operações de crédito e outros créditos de liquidação duvidosa

A movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa é assim resumida:

Descrição	31.12.2016	31.12.2015
Saldo inicial do exercício	**72.623**	**117.740**
Constituição da provisão	210.478	124.067
Reversão da provisão	(52.343)	(169.184)
Saldo no final do exercício	**230.758**	**72.623**
Provisão específica	196.761	33.775
Provisão prudencial	33.997	38.848

Em 2016 não houve recuperação de créditos referentes a créditos anteriormente baixados contra provisão (R$236 em 2015). Os créditos renegociados no exercício montam R$328.141 (R$236 em 2015).

7. OUTROS CRÉDITOS

7.1 Carteira de câmbio

ATIVO	31.12.2016	31.12.2015
Câmbio comprado a liquidar	7.564.391	12.583.749
Direitos sobre venda de câmbio	6.156.273	10.388.966
Cambiais em moeda estrangeira	-	8.148
Adiantamentos em moeda nacional	(405)	(1.206)
Adiantamentos em moeda estrangeira	(68.486)	-
Rendas a receber de adiantamentos concedidos	27.047	24.284
Total	**13.678.820**	**23.003.941**
Curto prazo	11.121.125	16.638.275
Longo prazo	2.557.695	6.365.666

PASSIVO	31.12.2016	31.12.2015
Câmbio vendido a liquidar	6.232.860	12.729.455
Obrigações por compra de câmbio	8.033.060	10.194.387
Adiantamentos sobre contratos de câmbio - exportação	(1.883.277)	(2.252.929)
Total	**12.382.643**	**20.670.913**
Curto prazo	9.886.592	14.134.310
Longo prazo	2.496.051	6.536.603

7.2 Diversos

Descrição	31.12.2016	31.12.2015
Crédito tributário de impostos e contribuições	456.070	445.573
Impostos e contribuições a compensar	10.442	87.828
Devedores diversos - Exterior	33.690	30.837
Devedores diversos - País	1.602	1.693
Adiantamentos diversos	5.094	4.552
Devedores por depósitos em garantia	406.981	371.592
Total	**913.879**	**942.075**
Curto prazo	288.974	366.294
Longo prazo	624.905	575.781

No exercício findo em 31 de dezembro de 2016, os créditos tributários apresentaram a seguinte movimentação:

Descrição	Saldo em 31.12.2015	Constituição	Realização	Saldo em 31.12.2016
Imposto de renda				
Diferenças temporárias:				
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	18.660	58.624	(18.156)	59.128
Ajuste a mercado de derivativos	51.252	15.548	(51.252)	15.548
Provisão "hedge" fluxo de caixa	-	229	-	229
Provisão títulos disponíveis para venda	1.434	-	(1.434)	-
Provisão para riscos fiscais	101.164	10.682	-	111.846
Provisão para outros passivos contingentes	9.788	4.321	-	14.109
Provisão de avais e fianças	44.106	19.844	(37.819)	26.131
Provisão para outros passivos	26.085	28.336	(23.437)	30.984
Provisões diversas	6.550	7.985	(6.210)	8.325
"Impairment"	1.481	-	-	1.481
	260.520	**145.569**	**(138.308)**	**267.781**
Contribuição social				
Diferenças temporárias:				
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	14.928	46.899	(14.524)	47.303
Ajuste a mercado de derivativos	41.001	12.437	(41.001)	12.437
Provisão "hedge" fluxo de caixa	-	182	-	182
Provisão títulos disponíveis para venda	1.148	-	(1.148)	-
Provisão para riscos fiscais	61.009	6.464	-	67.473
Provisão para outros passivos contingentes	5.872	3.142	-	9.014
Provisão de avais e fianças	34.096	16.011	(30.254)	19.853
Provisão para outros passivos	20.874	22.357	(18.750)	24.481
Provisões diversas	5.237	6.389	(4.968)	6.658
"Impairment"	888	-	-	888
	185.053	**113.881**	**(110.645)**	**188.289**
Total 2016	**445.573**	**259.450**	**(248.953)**	**456.070**
Total 2015	**347.289**	**266.958**	**(168.674)**	**445.573**

A Administração, com base nas suas projeções de resultados, entende que irá auferir resultados tributáveis em até dez anos para absorver os créditos tributários registrados nas demonstrações financeiras. Essa estimativa é periodicamente revisada, de modo que eventuais alterações na perspectiva de recuperação desses créditos sejam tempestivamente consideradas nas demonstrações financeiras.

A expectativa de realização dos créditos tributários em 31 de dezembro de 2016 é:

Projeção	2017	2018	2019	2020	2021	de 2022 até 2026	Total
Créditos tributários	243.098	8.626	7.003	2.444	1.327	193.572	456.070

O valor presente dos créditos tributários, em 31 de dezembro de 2016, é estimado em R$281.524 (R$264.269 em 2015), utilizando-se a taxa média de custo de captação estipulada para os respectivos períodos.

8. INVESTIMENTOS

8.1 Investimento em Controlada no País

BNP Paribas Asset Management Brasil Ltda.	31.12.2016	31.12.2015
Informações relevantes sobre o investimento		
Patrimônio líquido	19.412	21.135
Resultado do exercício	4.186	5.909
Participação no capital	74,38%	74,38%
Resultado da participação em controlada	3.114	4.395
Valor contábil do investimento	14.439	15.720

8.2 Outros investimentos

Está representado basicamente por um investimento no Condomínio do Sistema Galgo, um projeto criado pela ANBIMA com parceria de outras Instituições Financeiras. O Banco BNP Paribas possui 6,6667% do Projeto Galgo, que em 31 de dezembro de 2016 representa R$2.135 (R$1.333 em 2015) líquido de *"impairment"* no montante de R$5.923 com base em laudo técnico de avaliação.

9. DEPÓSITOS

Segue abaixo a captação em depósitos existente em 31 de dezembro de 2016 por vencimento:

Títulos	Sem vencimento	0-30	31-180	181-360	Acima de 360	Total 2016	Total 2015
Depósito à vista	281.119	-	-	-	-	281.119	203.317
Depósito interfinanceiro	-	109.070	104.199	4.372	-	217.641	426.885
Depósito a prazo	-	229.885	1.209.855	2.357.326	1.095.632	4.892.698	3.187.081
Depósito em moeda estrangeira	-	-	126.739	-	-	126.739	128.863
Total	**281.119**	**338.955**	**1.440.793**	**2.361.698**	**1.095.632**	**5.518.197**	**3.946.146**

(Em quantidade de dias)

10. OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMOS E REPASSES

Descrição	31.12.2016	31.12.2015
Empréstimos e repasses	4.631.445	4.609.553
Curto prazo	4.343.664	4.535.704
Longo prazo	287.781	73.849

• Obrigações em Moedas Estrangeiras - financiamentos à importação e exportação com cartas de crédito contratadas:

i) Empresas do Grupo BNP Paribas, localizadas em Nova York e Paris, todos vencíveis até 16 de novembro de 2017 com encargos financeiros que variam de 0,61% a.a. a 1,55% a.a. (0,02% a.a. a 1,00% a.a. em 2015), além da respectiva variação cambial;

ii) Outros empréstimos, vencíveis em 20 de fevereiro de 2017, com encargos financeiros de 8,20% a.a. (6,49% a.a. a 8,03% a.a. em 2015), além da respectiva variação cambial; e

iii) Em 31 de dezembro de 2015 as Obrigações por empréstimos no exterior, com encargos financeiros de 0,04% a.a., além da respectiva variação cambial.

• Operações de Repasses do País BNDES - vencíveis até 17 de junho de 2019 com encargos que variam de:

i) 8,00% a.a. a 8,50% a.a. (8,50% a.a. em 2015) acima da variação da taxa de juros de longo prazo - TJLP;

ii) 6,41% a.a. a 6,50% a.a. (3,80% a.a. a 6,50% a.a. em 2015) para operações em R$-PRÉ; e

iii) 2,50% a.a. (2,50% a.a. em 2015) para operações em UMBNDES.

• Operações de Repasses do País FINAME - com encargos financeiros que variam de 5,70% a.a. a 8,00% a.a. (1,50% a.a. a 8,00% a.a. em 2015), vencíveis até 16 de agosto de 2021;

• FUNCAFE com encargos que variam de 4,50% a.a. a 6,75% a.a. (2,00% a.a. a 6,00% a.a. em 2015), vencíveis até 08 de outubro de 2018; e

• Repasses do Exterior realizadas com BNP Paribas Paris, com encargos financeiros de 2,72% a.a. (0,89% a.a. a 1,29% a.a. em 2015), vencíveis até 12 de dezembro de 2018.

11. OUTRAS OBRIGAÇÕES

11.1 Composição Outras Obrigações - Fiscais e Previdenciárias

Descrição	31.12.2016	31.12.2015
Provisão para impostos e contribuições sobre o lucro	14.182	200.953
Provisão para riscos fiscais (a)	447.379	404.653
Impostos e contribuições a recolher	31.425	36.455
Provisão para impostos e contribuições diferidos (b)	75.277	8.853
Total	**568.263**	**650.914**
Curto prazo	120.884	246.261
Longo prazo	447.379	404.653

(a) Em 31 de Dezembro de 2016 a provisão para riscos fiscais é composta da provisão para pagamento da COFINS e do PIS, no valor de R$329.454 (R$303.031 em 2015) e R$33.176 (R$30.461 em 2015), respectivamente, em que o Banco discute judicialmente a ampliação da base de cálculo estabelecida pelo Parágrafo 1º do artigo 3º da Lei nº 9.718/98, respectivamente e de provisão de R$84.749 (R$71.161 em 2015) referente ao ISS sobre operações de fianças, avais, câmbio e crédito.

(b) Provisão para impostos e contribuições diferidos está relacionada com o ajuste a valor de mercado dos títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos no montante de R$75.277 (R$8.853 em 2015), tendo como contrapartida R$6.384 no patrimônio líquido (R$4.056 em 2015) e no resultado R$58.529 (R$3.707 em 2015). Em 2015 a provisão de impostos diferidos de superveniência de depreciação, no montante de R$15.471, foi totalmente revertida em função da pré-liquidação das operações de "leasing", tendo como contrapartidas no resultado o valor de R$9.281.

BNP PARIBAS

(Continuação)

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em milhares de reais)

11.2 Composição Outras Obrigações - Dívida Subordinada

Descrição	31.12.2016	31.12.2015
Dívida subordinada - Resolução CMN 3.444/07	17.772	12.849
Dívida subordinada - Resolução CMN 4.192/13	828.353	677.640
Dívida subordinada - Resolução CMN 4.192/13 pendente de aprovação do Bacen	-	271.788
Total	**846.125**	**962.277**
Curto prazo	30.899	17.403
Longo prazo	815.226	944.874

A dívida subordinada pela Resolução 4.192 está representada por recurso captado por meio de emissão de "fixed rate notes" no valor de US$175 milhões e US$70 milhões equivalentes a R$580.377 e R$247.976 (R$677.640 e R$271.788 em 2015), já acrescido dos juros incorridos até 31 de dezembro de 2016 com juros de 5,27% a.a. e 6,89% a.a., vencíveis até janeiro de 2023 e 2026, respectivamente.
A dívida subordinada pela Resolução 3.444 está representada pela emissão de letras financeiras no valor de R$17.772 (R$12.849 em 2015), vencíveis até fevereiro de 2020, com juros prefixados de 12,70% a.a.

11.3 Composição Outras Obrigações - Diversas

Descrição	31.12.2016	31.12.2015
Valores a pagar a sociedade ligada	2.131	1.259
Provisão de despesas de pessoal	121.782	102.510
Provisão para perdas com fianças e avais	104.523	176.424
Provisão para passivos contingentes cíveis	11.004	4
Provisão para contingência trabalhista	45.437	39.152
Provisão para despesas administrativas	31.245	25.060
Outras	8.954	76.934
Total	**325.076**	**421.343**
Curto prazo	264.257	356.168
Longo prazo	60.819	65.175

Baseada nas opiniões de nossos consultores jurídicos, a administração mantém registradas provisões para passivos contingentes em montante considerado suficiente para fazer face aos riscos decorrentes dos desfechos destes processos.

11.3.1 Movimentação dos passivos contingentes

Descrição	Fiscais	Cíveis	Trabalhistas	Total
Saldo inicial em 01.01.2016	404.653	4	39.152	443.809
Constituição	2.624	11.000	4.412	18.036
Reversão/pagamento	-	-	(150)	(150)
Atualização monetária	40.102	-	2.023	42.125
Saldo em 31.12.2016	**447.379**	**11.004**	**45.437**	**503.820**
Saldo em 31.12.2015	**404.653**	**4**	**39.152**	**443.809**

Os passivos contingentes classificados como perda possível e remota não são reconhecidas contabilmente e estão representados por processo de natureza cível e trabalhista. Em 31 de dezembro de 2016, os riscos considerados como de perda possível montam em R$193.751 (R$184.989 em 2015).

12. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

12.1 Capital social

O capital social é representado por 166.829 ações ordinárias sem valor nominal, totalmente integralizadas.

12.2 Destinação de resultados

Conforme definido no Estatuto Social do Banco são assegurados aos acionistas dividendos mínimos de 5% sobre o lucro líquido ajustado conforme disposto no artigo 202 da Lei das Sociedades por Ações.
O resultado apurado no exercício findo em 31 de dezembro de 2016 no valor de R$183.685 foi integralmente destinado, sendo R$9.184 a título de Reserva Legal conforme Estatuto Social; R$45.000 a título de Juros sobre Capital Próprio, cuja opção pela sua distribuição proporcionou uma redução na despesa de imposto de renda e contribuição social de R$20.250 no exercício, e por deliberação dos acionistas controladores o restante a título de Reservas Estatutária no valor de R$129.501.

12.3 Aumento de capital

Em 08 de dezembro de 2016 houve um aumento de capital em espécie no montante de R$513.336 proveniente do acionista majoritário cuja aprovação pelo Banco Central ocorreu em 13 de janeiro de 2017.
O aumento do capital proposto em 31 de dezembro de 2015 no valor de R$7.470 foi aprovado pelo Banco Central em 13 de junho de 2016.

13. OUTRAS RECEITAS E DESPESAS OPERACIONAIS

As outras receitas operacionais são compostas basicamente:

Descrição	31.12.2016	31.12.2015
Recuperação de encargos e despesas	1.371	2.524
Reversão de provisões de fianças prestadas	71.901	-
Variação cambial	91.616	8.910
Variação monetária de depósitos judiciais/impostos a compensar	32.938	30.799
Outras	3.039	199
Total	**200.865**	**42.432**

As outras despesas operacionais são compostas basicamente:

Descrição	31.12.2016	31.12.2015
Constituição e atualização em impostos e depósitos judiciais	45.818	37.576
Provisões com ações e indenizações cíveis e trabalhistas	17.535	9.746
Provisão de fianças prestadas	-	88.363
Variação cambial	3.375	111.700
Outras	3.539	12.317
Total	**70.267**	**259.702**

14. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

Descrição	31.12.2016	31.12.2015
Lucro antes do imposto de renda, contribuição social e participações	341.492	454.000
(-) Participação dos empregados no lucro	(100.187)	(72.800)
(-) Juros sobre capital próprio	(45.000)	(89.656)
Lucro antes do imposto de renda, contribuição social e juros sobre capital	196.305	291.544
Imposto de renda e contribuição social às alíquotas vigentes (nota 3n)	(88.337)	(131.195)
Ajustes decorrentes da legislação fiscal:		
Exclusões (adições) permanentes		
Resultado de equivalência patrimonial	1.401	1.978
Notas soberanas	33.724	16.903
Receitas não tributáveis/despesas indedutíveis, doações e incentivos (*)	(4.408)	29.920
Total	**(57.620)**	**(82.394)**

(*) Inclui o efeito da elevação da alíquota da Contribuição Social conforme nota 3n.

15. OUTRAS INFORMAÇÕES

15.1 Compromissos, garantias e outras responsabilidades

As garantias prestadas a terceiros, compreendendo avais, fianças e outros, totalizam R$4.753.424 (R$5.315.508 em 2015) e estão registradas em contas de compensação.
O Banco, observando suas diretrizes de gerenciamento de riscos e considerando a conjuntura econômica atual e os riscos específicos de tais operações, constituiu provisão para perdas no montante de R$195.247 (R$176.424 em 2015) registrada em Outras Obrigações - Diversas (vide nota 11.3).

15.2 Administração de recursos de terceiros

O Banco administra recursos de terceiros por meio de fundos de investimento e de carteiras administradas. O montante de recursos administrados totaliza R$45.795.913 (R$33.668.371 em 2015).

15.3 Operações vinculadas

Em 2016 as operações de crédito amparadas pela Resolução BACEN nº 2.921/02 e normas posteriores estão assim representadas:

	31.12.2016				31.12.2015
			Receita (despesa)		
Descrição	Ativo	Passivo	Variação cambial	Juros	Ativo/ (passivo)
Adiantamento sobre contrato de câmbio	2.683	-	-	98	9.085
Empréstimos no exterior	-	2.770	1.966	(80)	(10.394)

15.4 Transações com partes relacionadas

15.4.1 Remuneração do pessoal-chave da Administração

O Banco é administrado por uma Diretoria formada por um Diretor-Presidente e Diretores sem designação específica. A remuneração atribuída à Diretoria no exercício que representam benefícios de curto prazo foi de R$16.212 (R$12.005 em 2015) e benefícios de longo prazo de R$3.058 (R$2.784 em 2015). Não existem benefícios pós-emprego, outros benefícios de longo prazo e remuneração em ações.

15.4.2 Transações com partes relacionadas

As operações realizadas entre partes relacionadas são divulgadas em atendimento a deliberação nº 642/2010 da Comissão de Valores Mobiliário - CVM e Resolução nº 3.750/2009 do Conselho Monetário Nacional - CMN.

As transações com partes relacionadas nas empresas do Grupo BNP Paribas estão demonstradas, conforme quadro abaixo:

		31.12.2016		31.12.2015	
Descrição		Ativo/ (Passivo)	Receita/ (Despesa)	Ativo/ (Passivo)	Receita/ (Despesa)
Disponibilidade em moeda estrangeira		36.719	-	90.285	-
BNP Paribas S.A. Paris	controladora	(22.981)	-	(85.540)	-
BNP Paribas S.A. Londres, Montreal e Hong Kong	parte relacionada	(13.738)	-	(4.745)	-
Aplicações em depósitos interfinanceiros		6.273.919	800.819	5.013.282	570.925
Banco Cetelem S.A.	parte relacionada	(6.273.919)	(800.819)	(5.013.282)	(570.925)
Cotas de fundos de investimentos		2.866.005	326.783	2.570.339	1.148.013
BNP Paribas Proprietário FIM CP Investimento no Exterior	parte relacionada	(2.866.005)	(326.783)	(2.570.339)	(1.148.013)
Derivativos a receber/(a pagar)		(372.075)	(2.370.474)	486.370	69.747
BNP Paribas Proprietário FIM CP Investimento no Exterior	parte relacionada	419.378	2.304.886	(454.981)	(69.850)
BNP Paribas EQD Brazil Multimercado CPI no Exterior	parte relacionada	(47.303)	65.588	(31.389)	103
Arrendamento mercantil		-	-	-	9.027
Arval Brasil Ltda.	parte relacionada	-	-	-	(9.027)
Serviços Prestados a Receber		1.354	1.354	1.942	1.942
Arval Brasil Ltda.	parte relacionada	(1.354)	(1.354)	(1.942)	(1.942)
Devedores diversos - exterior		33.721	47.524	30.821	46.951
BNP Paribas Securities Colombia	parte relacionada	(771)	(1.061)	(982)	(3.874)
BNP Paribas Securities Espanha	parte relacionada	-	(445)	-	-
BNP Paribas S.A. - Colombia	parte relacionada	(39)	(3.161)	-	-
BNP Paribas S.A. Paris	controladora	(32.911)	(42.857)	(29.839)	(43.077)
Depósitos à vista		(209)	-	(16.121)	-
Arval Brasil Ltda.	parte relacionada	91	-	118	-
BNP Paribas Asset Management Brasil Ltda.	controlada	47	-	32	-
BNP Paribas Participações e Serviços Ltda.	parte relacionada	2	-	20	-
BNP Paribas Proprietário FIM CP Investimento no Exterior	parte relacionada	18	-	5	-
BNP Paribas EQD Brazil Multimercado CPI no Exterior	parte relacionada	51	-	15.946	-
Depósitos a Prazo		(39.379)	(10.147)	(47.435)	(5.514)
BNP Paribas Participações e Serviços Ltda.	parte relacionada	60	8	62	10
Arval Brasil Ltda.	parte relacionada	39.319	10.139	47.373	5.504
Depósitos Interfinanceiros		-	-	-	(105)
Banco Cetelem S.A.	parte relacionada	-	-	-	105
Obrigações por operações compromissadas		(2.765.857)	(328.931)	(2.894.271)	(305.748)
Banco Cetelem S.A.	parte relacionada	30.639	5.700	48.330	4.670
BNP Paribas Proprietário FIM CP Investimento no Exterior	parte relacionada	2.275.012	290.615	2.613.407	268.965
BNP Paribas EQD Brazil Multimercado CPI no Exterior	parte relacionada	460.206	32.616	232.534	32.113
Obrigações por emissão de letras financeiras		(696)	(87)	(629)	(75)
BNP Paribas Participações e Serviços Ltda.	parte relacionada	696	87	629	75
Obrigações por empréstimos e repasses		(4.411.433)	707.235	(4.105.412)	(1.302.720)
BNP Paribas S.A. Paris e Nova York	parte relacionada	4.411.433	(707.235)	4.105.412	1.302.720
Outras obrigações - Valores a pagar sociedade ligadas		(2.131)	-	(1.259)	-
BNP Paribas Asset Management Brasil Ltda.	controlada	2.131	-	1.259	-
Outras obrigações - Dívida subordinada		(829.231)	111.814	(700.638)	(318.098)
BNP Paribas S.A. Paris	controladora	244.385	(29.589)	-	67.188
BNP Paribas S.A. Bélgica	parte relacionada	584.846	(82.225)	700.638	250.910
Outras obrigações - Dívida subordinada pendente de autorização		-	-	(273.974)	(3.053)
BNP Paribas S.A. Bélgica	parte relacionada	-	-	273.974	3.053

16. RISCO OPERACIONAL

O Banco BNP Paribas Brasil S.A. mantém continuamente o seu processo de análise e monitoramento dos controles internos, incluindo o risco operacional. Com relação ao cálculo da parcela de capital alocada para cobertura dos riscos operacionais, o Banco manteve a metodologia de abordagem básica (BIA), de acordo com as normas do Banco Central do Brasil. O aprimoramento constante das práticas de Governança Corporativa e o investimento contínuo na evolução dos processos e dos controles são objetivos permanentes da Administração. O relatório completo sobre a gestão do risco operacional no Banco BNP Paribas Brasil S.A. está disponível no endereço eletrônico (www.bnpparibas.com.br).

17. RISCO DE CRÉDITO

O Banco, em aderência ao disposto pelo Banco Central do Brasil, designou um diretor responsável pelo gerenciamento de risco de crédito.
Esse diretor, bem como a área de gestão do risco de crédito atuam de forma independente das áreas de negócios e são responsáveis pela aplicação da política de monitoramento de risco de crédito, pela classificação e controle dos riscos de crédito, em conformidade com as regulamentações, assegurando um nível de risco aceitável da carteira de crédito do Banco.
A área de Risco de Crédito do Banco está inserida na estrutura global de risco de crédito do Grupo BNP Paribas e dispõe de um time de especialistas dedicados exclusivamente ao atendimento desses objetivos.
O relatório completo sobre a gestão do risco de crédito no Banco está disponível no endereço eletrônico (www.bnpparibas.com.br).

18. ESTRUTURA DE GERENCIAMENTO DO RISCO DE MERCADO

O Banco emprega uma política conservadora na administração de sua exposição a risco de mercado. O Banco identifica, supervisiona e controla de forma eficaz cada fator de risco no intuito de permitir que oscilações bruscas dos parâmetros de mercado possam ser absorvidas sem comprometer os objetivos de médio e longo prazo da instituição no Brasil.
De acordo com as normas do Banco Central do Brasil, o Banco nomeou um diretor responsável pelo risco de mercado. Esse diretor em conjunto com a área de gerenciamento do risco de mercado, que funciona independentemente das áreas de negócios, são responsáveis pela administração da política de monitoramento de risco de mercado, a aprovação de planos de trabalho/ações que envolvam novas metodologias, a validação dos novos produtos e as decisões sobre a adoção de ferramentas para a gestão dos riscos. A área de Risco de Mercado conta com uma equipe de profissionais dedicados exclusivamente a estas tarefas e inseridos na estrutura global de risco de mercado do Grupo BNP Paribas. O relatório completo sobre a gestão do risco de mercado no Banco está disponível no endereço eletrônico (www.bnpparibas.com.br).

19. ESTRUTURA DE GERENCIAMENTO DE CAPITAL

A estrutura de gerenciamento de capital instituída pelo Banco BNP Paribas Brasil é composta pelo Comitê de Monitoramento de Capital (CMC) que atua com apoio das áreas de Finanças, Compliance, Tesouraria e Gestão de Liquidez, Risco de Mercado, Risco de Crédito, entre outras. O CMC mantém políticas e procedimentos que buscam observar as melhores práticas de Governança Corporativa e atuar em conformidade com as determinações estabelecidas pelos Orgãos Regulatórios. A estrutura de gerenciamento de capital abrange os impactos no capital do Conglomerado Prudencial. O relatório completo sobre a gestão de capital do BNPP Brasil está disponível no endereço eletrônico (www.bnpparibas.com.br).

20. RISCO DE LIQUIDEZ

O Banco BNP Paribas Brasil S.A., em conformidade com a regulamentação do Banco Central do Brasil, designou um diretor responsável, bem como estabeleceu uma estrutura apropriada para o gerenciamento do risco de liquidez.

Com a aplicação de rígidos padrões locais e globais, além de indicadores de controle e adequado nível de reporte, a gestão de liquidez do Banco visa continuamente cumprir com as determinações regulatórias, honrar seus compromissos com os clientes/mercado, apoiar a estratégia de desenvolvimento do Banco BNP Paribas Brasil S.A., manter o menor custo possível e lidar com eventuais crises de liquidez.

O relatório completo sobre a gestão do risco de liquidez no Banco BNP Paribas Brasil S.A. está disponível no endereço eletrônico (www.bnpparibas.com.br).

Marcelo Marques Sellan - Contador - CRC 1SP213451/O-8

RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos Srs. Administradores
Banco BNP Paribas Brasil S.A.

Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras do Banco BNP Paribas Brasil S.A. ("Banco"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2016 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o semestre e exercício findos nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.
Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Banco BNP Paribas Brasil S.A. em 31 de dezembro de 2016, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o semestre e exercício findos nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras". Somos independentes em relação ao Banco, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas conforme essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Outras informações que acompanham as demonstrações financeiras e o relatório do auditor

A administração do Banco é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração.
Nossa opinião sobre as demonstrações financeiras não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.
Em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações financeiras ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações financeiras

A administração do Banco é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.
Na elaboração das demonstrações financeiras, a administração é responsável pela avaliação da capacidade do Banco continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a administração pretenda liquidar o Banco ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.
Os responsáveis pela governança do Banco são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.
Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos do Banco.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluímos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional do Banco. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar o Banco a não mais se manter em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se essas demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

São Paulo, 30 de março de 2017.

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5

Carlos Augusto da Silva
Contador CRC 1SP197007/O-2

RELATÓRIO DO COMITÊ DE AUDITORIA DO SEGUNDO SEMESTRE DE 2016

Introdução

Os membros do Comitê de Auditoria, em atendimento às disposições regulamentares vigentes e de seu Regulamento Interno de 14 de julho de 2004, apresentam Relatório de suas atividades desenvolvidas no segundo semestre do ano de 2016, no âmbito do Banco BNP Paribas Brasil S.A. (BNPP BR).
O Comitê de Auditoria do BNPP BR é um órgão estatutário e foi instituído pela Assembleia Geral Extraordinária de 29 de abril de 2004. Iniciou os seus trabalhos em 1º de julho de 2004, estando composto atualmente por quatro membros, todos diretores indicados para o Comitê pela Diretoria Executiva e aprovados pelo Banco Central do Brasil. Também conta com a participação de especialistas, responsáveis pela área de *Compliance*, Auditoria Interna e Supervisão Bancária e por um membro convidado que participa das reuniões recomendado pela Casa Matriz do Grupo, sediada em Paris, França.
Na forma da regulamentação vigente, cumpre ao Comitê de Auditoria avaliar a transparência e a qualidade das demonstrações financeiras, a efetividade dos sistemas de controles internos da Sociedade e das suas Auditorias Interna e Externa. As suas análises e conclusões são baseadas única e exclusivamente nas informações recebidas dos organismos de controle existentes na Instituição. Não há trabalhos de campo realizados pelos membros desse Comitê, ainda que a maioria dos membros exerça também funções executivas na organização e que isso facilite o entendimento das questões tratadas durante as reuniões do Comitê de Auditoria.
Merece registro o fato de que as atividades do Comitê, a exemplo do que ocorreu desde sua implantação, foram livremente conduzidas por seus membros, sem que qualquer obstáculo tenha sido oferecido pela Direção da Sociedade ou por qualquer de seus prepostos ao livre e independente encaminhamento de suas atividades.
Por não possuir função executiva, cabe ao Comitê de Auditoria, diante das informações que lhe são apresentadas pelas áreas de Contabilidade, Controles Internos, Riscos Operacionais e de Auditoria Interna da Instituição e pelas demais convocadas, oferecer à Diretoria Executiva as sugestões de melhoria que entende necessárias relacionadas às demonstrações financeiras, ficando a critério exclusivo desta acolhê-las ou não.
Dentro da sistemática regulamentar vigente, o Comitê de Auditoria reuniu-se três vezes durante o segundo semestre (reuniões nºs 82, 83 e 84). Essas reuniões, como as anteriores, estão representadas por atas específicas que permanecem à disposição do Banco Central do Brasil. Para avaliação das demonstrações financeiras encerradas em 31 de dezembro de 2016 o Comitê se reuniu no dia 27 de março de 2017 (reunião nº 85).

Ouvidoria

Durante o segundo semestre de 2016 a Ouvidoria foi acionada em três ocasiões por seus clientes, tendo sido as questões apresentadas solucionadas adequadamente pelos canais de atendimento da Sociedade, evidenciando que a Sociedade continua a dar tratamento adequado e célere às demandas da clientela através de seus organismos internos, a exemplo do que vem ocorrendo ano após ano, a Instituição. Esse baixo nível de reclamações comprova também que as operações da Instituição com os seus clientes são realizadas com satisfatório padrão de qualidade. No mesmo período, nenhuma reclamação de clientes em face da Instituição foi registrada no Sistema de Reclamações do Banco Central do Brasil.

Relatório de Controles Internos

O Comitê de Auditoria também tomou ciência do Relatório sobre o Sistema de Controles Internos da Sociedade ("*Operational Risks and Permanent Control Report*") apresentado pelo responsável da atividade, do qual pôde-se inferir que **(i)** a Instituição passou a registrar todas as recomendações formuladas por sua Auditoria Interna, por este Comitê, por órgãos de supervisão assim como erros operacionais verificados em sistema global ("Aurora") permitindo o conhecimento amplo das recomendações existentes e ocorrências verificadas localmente; **(ii)** que os incidentes operacionais identificados, independentemente de gerarem perdas ou não para a Instituição, são comunicados semanalmente à Diretoria da Sociedade; **(iii)** e que a Instituição encerrou o exercício de 2016 reduzindo em 12% o número de incidentes operacionais registrados em relação a igual período de 2015. Além disso, ficou demonstrado ao Comitê de Auditoria que as falhas identificadas, seja por seu valor ou criticidade, não afetaram significativamente as demonstrações financeiras da Sociedade. A esse respeito, o Comitê de Auditoria constatou um efetivo comprometimento por parte da Administração com o atendimento tempestivo de todas as recomendações formuladas pelas Auditorias Interna ou Externa e pelos órgãos de fiscalização, em linha com as claras recomendações feitas a respeito pela Direção da Entidade.
Vale notar que a estrutura de controles internos do Banco BNP Paribas no Brasil é estabelecida dentro de um "*framework*" que estabelece uma clara definição de responsabilidades, com todos os procedimentos internos já mapeados e em sua grande maioria devidamente suportados por manuais, uma objetiva segregação de funções, onde quem efetua a transação não a registra, não a controla e nem a líquida, associada a uma separação física e lógica das áreas cujas atividades possam produzir conflitos de interesses, possibilitando um eficiente processo de supervisão.

Demonstrações Financeiras

Nas reuniões que realizou, o Comitê de Auditoria recebeu do responsável da área de Contabilidade da Sociedade todas as explicações solicitadas acerca das demonstrações financeiras do exercício, de acordo com os pronunciamentos contábeis brasileiros ("*Brazilian Gaap*"), quanto no formato IFRS, previsto nas normas internacionais divulgadas pelo "*IASB-International Accounting Standards Board*", tendo o Comitê concluído que as demonstrações financeiras apresentavam consistência, qualidade e clareza necessárias. Como habitualmente ocorre, essas demonstrações foram apresentadas em detalhes, notadamente em suas principais mutações, que foram comparadas com as demonstrações anteriores, permitindo concluir pela consistência das demonstrações financeiras encerradas em 31 de dezembro de 2016.

Provisões Contábeis

O Comitê de Auditoria concluiu que o nível de provisionamento para contingências vem se mostrando satisfatório. Tais provisões são revisadas trimestralmente pela Direção Jurídica juntamente com a Contabilidade da Sociedade. Os processos tributários mais relevantes encontram-se amparados por depósitos judiciais em montante condizente com os riscos envolvidos. Os processos administrativos tributários não contemplam provisão contábil que são constituídas se e quando as questões debatidas forem levadas ao conhecimento do Poder Judiciário. O número de reclamações trabalhistas contra a Sociedade apresentou pequeno crescimento no segundo semestre de 2016, atribuído à crise no emprego. A provisão contábil para esses casos é constituída quando proferidas as respectivas decisões de primeiro grau. A metodologia empregada na constituição das referidas provisões foi apresentada ao Comitê que a considerou adequada.
A Sociedade dispõe de um Comitê específico para a avaliação trimestral das provisões exigidas pela Resolução 2682/99, do Conselho Monetário Nacional, do qual faz parte a alta Direção da Sociedade e profissionais especializados, onde são analisadas as provisões necessárias também para os créditos em atraso e para os processos contenciosos de recuperação de crédito.

Auditoria Interna

O Comitê de Auditoria também se reuniu com a Auditoria Interna que lhe reportou os resultados e as principais conclusões de seus trabalhos executados. Em atendimento às solicitações formuladas pelo Comitê de Auditoria, a Auditoria apresentou seu plano de auditoria para o ano de 2017 que foi aprovado integralmente. A Auditoria Interna também apresentou os resultados das missões realizadas durante o ano de 2016 e os respectivos resultados apurados, com o detalhamento das deficiências encontradas, bem como os "*ratings*" atribuídos às áreas inspecionadas.
Questionada especificamente sobre as demonstrações financeiras, a Auditoria Interna esclareceu não ter sido identificado nas missões que realizou qualquer problema nos controles avaliados que pudesse afetar significativamente as demonstrações financeiras da Sociedade ou a continuidade de seus negócios, tampouco a ocorrência de fraudes de qualquer natureza ou valor. Confirmou também que tem desempenhado suas funções sempre com absoluta independência, não tendo sido imposta qualquer restrição ao seu trabalho pela Administração ou por qualquer preposto da Instituição.
Relativamente à efetividade de seus trabalhos vis-à-vis a regulamentação vigente, a responsável pela Auditoria Interna afirmou que faz parte integrante de seus trabalhos a verificação do cumprimento dos dispositivos legais e normativos aplicáveis à Instituição, bem como de suas normas internas, levando o Comitê a concluir, ao final, que a Auditoria Interna tem desempenhado suas funções adequadamente. Todos os trabalhos realizados pela Auditoria Interna são concluídos com base em extensos relatórios encaminhados à Casa Matriz da Sociedade e aos membros do Comitê que evidenciaram a consistência dos trabalhos desenvolvidos e a procedência das recomendações formuladas, cujo atendimento é regularmente acompanhado também pela Administração da Instituição e pelo Comitê de Auditoria.

Auditoria Externa

A Pricewaterhouse&Coopers, através de seus representantes legais, diante do Comitê de Auditoria, apresentou relatório detalhado de suas atividades referente às demonstrações financeiras encerradas em 31 de dezembro de 2016 evidenciando adequada integração com as diversas áreas da Sociedade e conhecimento acerca de suas respectivas atividades. Consignou ao Comitê ter atuado com independência e autonomia na condução de seus trabalhos, que nenhum óbice ao desempenho de suas atividades foi encontrado e que todas as informações solicitadas foram sempre recebidas nos prazos ajustados e com a qualidade esperada.
No âmbito dos controles internos, a PWC afirmou não terem sido identificadas falhas relevantes ou deficiências significativas que pudessem comprometer a qualidade das demonstrações financeiras da Instituição. Esclareceu, ainda, que em seus trabalhos relacionados às demonstrações financeiras encerradas em 31 de dezembro de 2016, **(I)** não tiveram nenhuma divergência de opinião com a Administração, **(II)** não identificaram situações que limitassem o desempenho de suas atividades, **(III)** não tiveram conhecimento de nenhuma questão relativa à auditoria ou contabilidade formulada pela Administração a outras empresas de auditoria e **(IV)** examinaram as demonstrações contábeis da Sociedade que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2016 e as demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa do exercício do período de seis meses encerrado naquela data e notas explicativas às demonstrações financeiras, incluindo um resumo das principais práticas contábeis, opinando no sentido que as demonstrações financeiras acima referidas representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição da Sociedade em 31 de dezembro de 2016 e seu desempenho financeiro e fluxos de caixa para o período de seis meses, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil (BACEN).
Também em relação à efetividade de seus trabalhos, foi observado que a Auditoria Independente também avalia o cumprimento pela Sociedade de dispositivos legais e normativos aplicáveis às suas demonstrações financeiras e que predominou uma perfeita integração entre os auditores independentes e as diversas áreas da Sociedade, permitindo ao Comitê concluir que a Auditoria Independente desempenhou suas funções de forma independente e satisfatória.

Conclusão

Assim, diante das diversas informações recebidas, o Comitê de Auditoria concluiu que as demonstrações financeiras da Sociedade apresentam informações consistentes e apuradas de acordo com as práticas contábeis regularmente aceitas no Brasil, pelo que recomenda à Diretoria Executiva, à unanimidade de seus membros, a aprovação das demonstrações financeiras da Sociedade encerradas em 31 de dezembro de 2016, que será objeto de publicação na forma da lei.

São Paulo, 28 de março de 2017.

BANCO BNP PARIBAS BRASIL S.A.
Comitê de Auditoria

BNP PARIBAS

(Continuação)

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em milhares de reais)

11.2 Composição Outras Obrigações - Dívida Subordinada

Descrição	31.12.2016	31.12.2015
Dívida subordinada - Resolução CMN 3.444/07	17.772	12.849
Dívida subordinada - Resolução CMN 4.192/13	828.353	677.640
Dívida subordinada - Resolução CMN 4.192/13 pendente de aprovação do Bacen	-	271.788
Total	**846.125**	**962.277**
Curto prazo	30.899	17.403
Longo prazo	815.226	944.874

A dívida subordinada pela Resolução 4.192 está representada por recurso captado por meio de emissão de "fixed rate notes" no valor de US$175 milhões e US$70 milhões equivalentes a R$580.377 e R$247.976 (R$677.640 e R$271.788 em 2015), já acrescido dos juros incorridos até 31 de dezembro de 2016 com juros de 5,27% a.a. e 6,89% a.a., vencíveis até janeiro de 2023 e 2026, respectivamente.
A dívida subordinada pela Resolução 3.444 está representada pela emissão de letras financeiras no valor de R$17.772 (R$12.849 em 2015), vencíveis até fevereiro de 2020, com juros prefixados de 12,70% a.a.

11.3 Composição Outras Obrigações - Diversas

Descrição	31.12.2016	31.12.2015
Valores a pagar a sociedade ligada	2.131	1.259
Provisão de despesas de pessoal	121.782	102.510
Provisão para perdas com fianças e avais	104.523	176.424
Provisão para passivos contingentes cíveis	11.004	4
Provisão para contingência trabalhista	45.437	39.152
Provisão para despesas administrativas	31.245	25.060
Outras	8.954	76.934
Total	**325.076**	**421.343**
Curto prazo	264.257	356.168
Longo prazo	60.819	65.175

Baseada nas opiniões de nossos consultores jurídicos, a administração mantém registradas provisões para passivos contingentes em montante considerado suficiente para fazer face aos riscos decorrentes dos desfechos destes processos.

11.3.1 Movimentação dos passivos contingentes

Descrição	Fiscais	Cíveis	Trabalhistas	Total
Saldo inicial em 01.01.2016	404.653	4	39.152	443.809
Constituição	2.624	11.000	4.412	18.036
Reversão/pagamento	-	-	(150)	(150)
Atualização monetária	40.102	-	2.023	42.125
Saldo em 31.12.2016	**447.379**	**11.004**	**45.437**	**503.820**
Saldo em 31.12.2015	**404.653**	**4**	**39.152**	**443.809**

Os passivos contingentes classificados como perda possível e remota não são reconhecidas contabilmente e estão representados por processo de natureza cível e trabalhista. Em 31 de dezembro de 2016, os riscos considerados como de perda possível montam em R$193.751 (R$184.989 em 2015).

12. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

12.1 Capital social

O capital social é representado por 166.829 ações ordinárias sem valor nominal, totalmente integralizadas.

12.2 Destinação de resultados

Conforme definido no Estatuto Social do Banco são assegurados aos acionistas dividendos mínimos de 5% sobre o lucro líquido ajustado conforme disposto no artigo 202 da Lei das Sociedades por Ações.
O resultado apurado no exercício findo em 31 de dezembro de 2016 no valor de R$183.685 foi integralmente destinado, sendo R$9.184 a título de Reserva Legal conforme Estatuto Social; R$45.000 a título de Juros sobre Capital Próprio, cuja opção pela sua distribuição proporcionou uma redução na despesa de imposto de renda e contribuição social de R$20.250 no exercício, e por deliberação dos acionistas controladores o restante a título de Reservas Estatutária no valor de R$129.501.

12.3 Aumento de capital

Em 08 de dezembro de 2016 houve um aumento de capital em espécie no montante de R$513.336 proveniente do acionista majoritário cuja aprovação pelo Banco Central ocorreu em 13 de janeiro de 2017.
O aumento do capital proposto em 31 de dezembro de 2015 no valor de R$7.470 foi aprovado pelo Banco Central em 13 de junho de 2016.

13. OUTRAS RECEITAS E DESPESAS OPERACIONAIS

As outras receitas operacionais são compostas basicamente:

Descrição	31.12.2016	31.12.2015
Recuperação de encargos e despesas	1.371	2.524
Reversão de provisões de fianças prestadas	71.901	-
Variação cambial	91.616	8.910
Variação monetária de depósitos judiciais/impostos a compensar	32.938	30.799
Outras	3.039	199
Total	**200.865**	**42.432**

As outras despesas operacionais são compostas basicamente:

Descrição	31.12.2016	31.12.2015
Constituição e atualização em impostos e depósitos judiciais	45.818	37.576
Provisões com ações e indenizações cíveis e trabalhistas	17.535	9.746
Provisão de fianças prestadas	-	88.363
Variação cambial	3.375	111.700
Outras	3.539	12.317
Total	**70.267**	**259.702**

14. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

Descrição	31.12.2016	31.12.2015
Lucro antes do imposto de renda, contribuição social e participações	341.492	454.000
(-) Participação dos empregados no lucro	(100.187)	(72.800)
(-) Juros sobre capital próprio	(45.000)	(89.656)
Lucro antes do imposto de renda, contribuição social e juros sobre capital	196.305	291.544

(continuação)

Descrição	31.12.2016	31.12.2015
Imposto de renda e contribuição social às alíquotas vigentes (nota 3n)	(88.337)	(131.195)
Ajustes decorrentes da legislação fiscal:		
Exclusões (adições) permanentes		
Resultado de equivalência patrimonial	1.401	1.978
Notas soberanas	33.724	16.903
Receitas não tributáveis/despesas indedutíveis, doações e incentivos (*)	(4.408)	29.920
Total	**(57.620)**	**(82.394)**

(*) Inclui o efeito da elevação da alíquota da Contribuição Social conforme nota 3n.

15. OUTRAS INFORMAÇÕES

15.1 Compromissos, garantias e outras responsabilidades

As garantias prestadas a terceiros, compreendendo avais, fianças e outros, totalizam R$4.753.424 (R$5.315.508 em 2015) e estão registradas em contas de compensação.
O Banco, observando suas diretrizes de gerenciamento de riscos e considerando a conjuntura econômica atual e os riscos específicos de tais operações, constituiu provisão para perdas no montante de R$195.247 (R$176.424 em 2015) registrada em Outras Obrigações - Diversas (vide nota 11.3).

15.2 Administração de recursos de terceiros

O Banco administra recursos de terceiros por meio de fundos de investimento e de carteiras administradas. O montante de recursos administrados totaliza R$45.795.913 (R$33.668.371 em 2015).

15.3 Operações vinculadas

Em 2016 as operações de crédito amparadas pela Resolução BACEN nº 2.921/02 e normas posteriores estão assim representadas:

	31.12.2016				31.12.2015
			Receita (despesa)		
Descrição	Ativo	Passivo	Variação cambial	Juros	Ativo/ (passivo)
Adiantamento sobre contrato de câmbio	2.683	-	-	98	9.085
Empréstimos no exterior	-	2.770	1.966	(80)	(10.394)

15.4 Transações com partes relacionadas

15.4.1 Remuneração do pessoal-chave da Administração

O Banco é administrado por uma Diretoria formada por um Diretor-Presidente e Diretores sem designação específica. A remuneração atribuída à Diretoria no exercício que representam benefícios de curto prazo foi de R$16.212 (R$12.005 em 2015) e benefícios de longo prazo de R$3.058 (R$2.784 em 2015). Não existem benefícios pós-emprego, outros benefícios de longo prazo e remuneração em ações.

15.4.2 Transações com partes relacionadas

As operações realizadas entre partes relacionadas são divulgadas em atendimento a deliberação nº 642/2010 da Comissão de Valores Mobiliário - CVM e Resolução nº 3.750/2009 do Conselho Monetário Nacional - CMN.

As transações com partes relacionadas nas empresas do Grupo BNP Paribas estão demonstradas, conforme quadro abaixo:

		31.12.2016		31.12.2015	
Descrição		Ativo/ (Passivo)	Receita/ (Despesa)	Ativo/ (Passivo)	Receita/ (Despesa)
Disponibilidade em moeda estrangeira		36.719	-	90.285	-
BNP Paribas S.A. Paris	controladora	(22.981)	-	(85.540)	-
BNP Paribas S.A. Londres, Montreal e Hong Kong	parte relacionada	(13.738)	-	(4.745)	-
Aplicações em depósitos interfinanceiros		6.273.919	800.819	5.013.282	570.925
Banco Cetelem S.A.	parte relacionada	(6.273.919)	(800.819)	(5.013.282)	(570.925)
Cotas de fundos de investimentos		2.866.005	326.783	2.570.339	1.148.013
BNP Paribas Proprietário FIM CP Investimento no Exterior	parte relacionada	(2.866.005)	(326.783)	(2.570.339)	(1.148.013)
Derivativos a receber/(a pagar)		(372.075)	(2.370.474)	486.370	69.747
BNP Paribas Proprietário FIM CP Investimento no Exterior	parte relacionada	419.378	2.304.886	(454.981)	(69.850)
BNP Paribas EQD Brazil Multimercado CPI no Exterior	parte relacionada	(47.303)	65.588	(31.389)	103
Arrendamento mercantil		-	-	-	9.027
Arval Brasil Ltda.	parte relacionada	-	-	-	(9.027)
Serviços Prestados a Receber		1.354	1.354	1.942	1.942
Arval Brasil Ltda.	parte relacionada	(1.354)	(1.354)	(1.942)	(1.942)
Devedores diversos - exterior		33.721	47.524	30.821	46.951
BNP Paribas Securities Colombia	parte relacionada	(771)	(1.061)	(982)	(3.874)
BNP Paribas Securities Espanha	parte relacionada	-	(445)	-	-
BNP Paribas S.A. - Colombia	parte relacionada	(39)	(3.161)	-	-
BNP Paribas S.A. Paris	controladora	(32.911)	(42.857)	(29.839)	(43.077)
Depósitos à vista		(209)	-	(16.121)	-
Arval Brasil Ltda.	parte relacionada	91	-	118	-
BNP Paribas Asset Management Brasil Ltda.	controlada	47	-	32	-
BNP Paribas Participações e Serviços Ltda.	parte relacionada	2	-	20	-

(continuação)

		31.12.2016		31.12.2015	
Descrição		Ativo/ (Passivo)	Receita/ (Despesa)	Ativo/ (Passivo)	Receita/ (Despesa)
BNP Paribas Proprietário FIM CP Investimento no Exterior	parte relacionada	18	-	5	-
BNP Paribas EQD Brazil Multimercado CPI no Exterior	parte relacionada	51	-	15.946	-
Depósitos a Prazo		(39.379)	(10.147)	(47.435)	(5.514)
BNP Paribas Participações e Serviços Ltda.	parte relacionada	60	8	62	10
Arval Brasil Ltda.	parte relacionada	39.319	10.139	47.373	5.504
Depósitos Interfinanceiros		-	-	-	(105)
Banco Cetelem S.A.	parte relacionada	-	-	-	105
Obrigações por operações compromissadas		(2.765.857)	(328.931)	(2.894.271)	(305.748)
Banco Cetelem S.A.	parte relacionada	30.639	5.700	48.330	4.670
BNP Paribas Proprietário FIM CP Investimento no Exterior	parte relacionada	2.275.012	290.615	2.613.407	268.965
BNP Paribas EQD Brazil Multimercado CPI no Exterior	parte relacionada	460.206	32.616	232.534	32.113
Obrigações por emissão de letras financeiras		(696)	(87)	(629)	(75)
BNP Paribas Participações e Serviços Ltda.	parte relacionada	696	87	629	75
Obrigações por empréstimos e repasses		(4.411.433)	707.235	(4.105.412)	(1.302.720)
BNP Paribas S.A. Paris e Nova York	parte relacionada	4.411.433	(707.235)	4.105.412	1.302.720
Outras obrigações - Valores a pagar sociedade ligadas		(2.131)	-	(1.259)	-
BNP Paribas Asset Management Brasil Ltda.	controlada	2.131	-	1.259	-
Outras obrigações - Dívida subordinada		(829.231)	111.814	(700.638)	(318.098)
BNP Paribas S.A. Paris	controladora	244.385	(29.589)	-	67.188
BNP Paribas S.A. Bélgica	parte relacionada	584.846	(82.225)	700.638	250.910
Outras obrigações - Dívida subordinada pendente de autorização		-	-	(273.974)	(3.053)
BNP Paribas S.A. Bélgica	parte relacionada	-	-	273.974	3.053

16. RISCO OPERACIONAL

O Banco BNP Paribas Brasil S.A. mantém continuamente o seu processo de análise e monitoramento dos controles internos, incluindo o risco operacional. Com relação ao cálculo da parcela de capital alocada para cobertura dos riscos operacionais, o Banco manteve a metodologia de abordagem básica (BIA), de acordo com as normas do Banco Central do Brasil. O aprimoramento constante das práticas de Governança Corporativa e o investimento contínuo na evolução dos processos e dos controles são objetivos permanentes da Administração. O relatório completo sobre a gestão do risco operacional no Banco BNP Paribas Brasil S.A. está disponível no endereço eletrônico (www.bnpparibas.com.br).

17. RISCO DE CRÉDITO

O Banco, em aderência ao disposto pelo Banco Central do Brasil, designou um diretor responsável pelo gerenciamento de risco de crédito.
Esse diretor, bem como a área de gestão do risco de crédito atuam de forma independente das áreas de negócios e são responsáveis pela aplicação da política de monitoramento de risco de crédito, pela classificação e controle dos riscos de crédito, em conformidade com as regulamentações, assegurando um nível de risco aceitável da carteira de crédito do Banco.
A área de Risco de Crédito do Banco está inserida na estrutura global de risco de crédito do Grupo BNP Paribas e dispõe de um time de especialistas dedicados exclusivamente ao atendimento desses objetivos.
O relatório completo sobre a gestão do risco de crédito no Banco está disponível no endereço eletrônico (www.bnpparibas.com.br).

18. ESTRUTURA DE GERENCIAMENTO DO RISCO DE MERCADO

O Banco emprega uma política conservadora na administração de sua exposição a risco de mercado. O Banco identifica, supervisiona e controla de forma eficaz cada fator de risco no intuito de permitir que oscilações bruscas dos parâmetros de mercado possam ser absorvidas sem comprometer os objetivos de médio e longo prazo da instituição no Brasil.
De acordo com as normas do Banco Central do Brasil, o Banco nomeou um diretor responsável pelo risco de mercado. Esse diretor em conjunto com a área de gerenciamento do risco de mercado, que funciona independentemente das áreas de negócios, são responsáveis pela administração da política de monitoramento de risco de mercado, a aprovação de planos de trabalho/ações que envolvam novas metodologias, a validação dos novos produtos e as decisões sobre a adoção de ferramentas para a gestão dos riscos. A área de Risco de Mercado conta com uma equipe de profissionais dedicados exclusivamente a estas tarefas e inseridos na estrutura global de risco de mercado do Grupo BNP Paribas. O relatório completo sobre a gestão do risco de mercado no Banco está disponível no endereço eletrônico (www.bnpparibas.com.br).

19. ESTRUTURA DE GERENCIAMENTO DE CAPITAL

A estrutura de gerenciamento de capital instituída pelo Banco BNP Paribas Brasil é composta pelo Comitê de Monitoramento de Capital (CMC) que atua com apoio das áreas de Finanças, Compliance, Tesouraria e Gestão de Liquidez, Risco de Mercado, Risco de Crédito, entre outras. O CMC mantém políticas e procedimentos que buscam observar as melhores práticas de Governança Corporativa e atuar em conformidade com as determinações estabelecidas pelos Orgãos Regulatórios. A estrutura de gerenciamento de capital abrange os impactos no capital do Conglomerado Prudencial. O relatório completo sobre a gestão de capital do BNPP Brasil está disponível no endereço eletrônico (www.bnpparibas.com.br).

20. RISCO DE LIQUIDEZ

O Banco BNP Paribas Brasil S.A., em conformidade com a regulamentação do Banco Central do Brasil, designou um diretor responsável, bem como estabeleceu uma estrutura apropriada para o gerenciamento do risco de liquidez.

Com a aplicação de rígidos padrões locais e globais, além de indicadores de controle e adequado nível de reporte, a gestão de liquidez do Banco visa continuamente cumprir com as determinações regulatórias, honrar seus compromissos com os clientes/mercado, apoiar a estratégia de desenvolvimento do Banco BNP Paribas Brasil S.A., manter o menor custo possível e lidar com eventuais crises de liquidez.

O relatório completo sobre a gestão do risco de liquidez no Banco BNP Paribas Brasil S.A. está disponível no endereço eletrônico (www.bnpparibas.com.br).

Marcelo Marques Sellan - Contador - CRC 1SP213451/O-8

RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos Srs. Administradores
Banco BNP Paribas Brasil S.A.

Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras do Banco BNP Paribas Brasil S.A. ("Banco"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2016 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o semestre e exercício findos nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.
Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Banco BNP Paribas Brasil S.A. em 31 de dezembro de 2016, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o semestre e exercício findos nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras". Somos independentes em relação ao Banco, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas conforme essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Outras informações que acompanham as demonstrações financeiras e o relatório do auditor

A administração do Banco é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração.
Nossa opinião sobre as demonstrações financeiras não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.
Em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações financeiras ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações financeiras

A administração do Banco é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.
Na elaboração das demonstrações financeiras, a administração é responsável pela avaliação da capacidade do Banco continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a administração pretenda liquidar o Banco ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.
Os responsáveis pela governança do Banco são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.
Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos do Banco.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluímos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional do Banco. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar o Banco a não mais se manter em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se essas demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

São Paulo, 30 de março de 2017.

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5

Carlos Augusto da Silva
Contador CRC 1SP197007/O-2

RELATÓRIO DO COMITÊ DE AUDITORIA DO SEGUNDO SEMESTRE DE 2016

Introdução

Os membros do Comitê de Auditoria, em atendimento às disposições regulamentares vigentes e de seu Regulamento Interno de 14 de julho de 2004, apresentam Relatório de suas atividades desenvolvidas no segundo semestre do ano de 2016, no âmbito do Banco BNP Paribas Brasil S.A. (BNPP BR).
O Comitê de Auditoria do BNPP BR é um órgão estatutário e foi instituído pela Assembleia Geral Extraordinária de 29 de abril de 2004. Iniciou os seus trabalhos em 1º de julho de 2004, estando composto atualmente por quatro membros, todos diretores indicados para o Comitê pela Diretoria Executiva e aprovados pelo Banco Central do Brasil. Também conta com a participação de especialistas, responsáveis pela área de *Compliance*, Auditoria Interna e Supervisão Bancária e por um membro convidado que participa das reuniões recomendado pela Casa Matriz do Grupo, sediada em Paris, França.
Na forma da regulamentação vigente, cumpre ao Comitê de Auditoria avaliar a transparência e a qualidade das demonstrações financeiras, a efetividade dos sistemas de controles internos da Sociedade e das suas Auditorias Interna e Externa. As suas análises e conclusões são baseadas única e exclusivamente nas informações recebidas dos organismos de controle existentes na Instituição. Não há trabalhos de campo realizados pelos membros desse Comitê, ainda que a maioria dos membros exerça também funções executivas na organização e que isso facilite o entendimento das questões tratadas durante as reuniões do Comitê de Auditoria.
Merece registro o fato de que as atividades do Comitê, a exemplo do que ocorreu desde sua implantação, foram livremente conduzidas por seus membros, sem que qualquer obstáculo tenha sido oferecido pela Direção da Sociedade ou por qualquer de seus prepostos ao livre e independente encaminhamento de suas atividades.
Por não possuir função executiva, cabe ao Comitê de Auditoria, diante das informações que lhe são apresentadas pelas áreas de Contabilidade, Controles Internos, Riscos Operacionais e de Auditoria Interna da Instituição e pelas demais convocadas, oferecer à Diretoria Executiva as sugestões de melhoria que entende necessárias relacionadas às demonstrações financeiras, ficando a critério exclusivo desta acolhê-las ou não.
Dentro da sistemática regulamentar vigente, o Comitê de Auditoria reuniu-se três vezes durante o segundo semestre (reuniões nºs 82, 83 e 84). Essas reuniões, como as anteriores, estão representadas por atas específicas que permanecem à disposição do Banco Central do Brasil. Para avaliação das demonstrações financeiras encerradas em 31 de dezembro de 2016 o Comitê se reuniu no dia 27 de março de 2017 (reunião nº 85).

Ouvidoria

Durante o segundo semestre de 2016 a Ouvidoria foi acionada em três ocasiões por seus clientes, tendo sido as questões apresentadas solucionadas adequadamente pelos canais de atendimento da Sociedade, evidenciando que a Sociedade continua a dar tratamento adequado e célere às demandas da clientela através de seus organismos internos, a exemplo do que vem ocorrendo ano após ano, a Instituição. Esse baixo nível de reclamações comprova também que as operações da Instituição com os seus clientes são realizadas com satisfatório padrão de qualidade. No mesmo período, nenhuma reclamação de clientes em face da Instituição foi registrada no Sistema de Reclamações do Banco Central do Brasil.

Relatório de Controles Internos

O Comitê de Auditoria também tomou ciência do Relatório sobre o Sistema de Controles Internos da Sociedade ("*Operational Risks and Permanent Control Report*") apresentado pelo responsável da atividade, do qual pôde-se inferir que **(i)** a Instituição passou a registrar todas as recomendações formuladas por sua Auditoria Interna, por este Comitê, por órgãos de supervisão assim como erros operacionais verificados em sistema global ("Aurora") permitindo o conhecimento amplo das recomendações existentes e ocorrências verificadas localmente; **(ii)** que os incidentes operacionais identificados, independentemente de gerarem perdas ou não para a Instituição, são comunicados semanalmente à Diretoria da Sociedade; **(iii)** e que a Instituição encerrou o exercício de 2016 reduzindo em 12% o número de incidentes operacionais registrados em relação a igual período de 2015. Além disso, ficou demonstrado ao Comitê de Auditoria que as falhas identificadas, seja por seu valor ou criticidade, não afetaram significativamente as demonstrações financeiras da Sociedade. A esse respeito, o Comitê de Auditoria constatou um efetivo comprometimento por parte da Administração com o atendimento tempestivo de todas as recomendações formuladas pelas Auditorias Interna ou Externa e pelos órgãos de fiscalização, em linha com as claras recomendações feitas a respeito pela Direção da Entidade.
Vale notar que a estrutura de controles internos do Banco BNP Paribas no Brasil é estabelecida dentro de um "*framework*" que estabelece uma clara definição de responsabilidades, com todos os procedimentos internos já mapeados e em sua grande maioria devidamente suportados por manuais, uma objetiva segregação de funções, onde quem efetua a transação não a registra, não a controla e nem a líquida, associada a uma separação física e lógica das áreas cujas atividades possam produzir conflitos de interesses, possibilitando um eficiente processo de supervisão.

Demonstrações Financeiras

Nas reuniões que realizou, o Comitê de Auditoria recebeu do responsável da área de Contabilidade da Sociedade todas as explicações solicitadas acerca das demonstrações financeiras do exercício, de acordo com os pronunciamentos contábeis brasileiros ("*Brazilian Gaap*"), quanto no formato IFRS, previsto nas normas internacionais divulgadas pelo "*IASB-International Accounting Standards Board*", tendo o Comitê concluído que as demonstrações financeiras apresentavam consistência, qualidade e clareza necessárias. Como habitualmente ocorre, essas demonstrações foram apresentadas em detalhes, notadamente em suas principais mutações, que foram comparadas com as demonstrações anteriores, permitindo concluir pela consistência das demonstrações financeiras encerradas em 31 de dezembro de 2016.

Provisões Contábeis

O Comitê de Auditoria concluiu que o nível de provisionamento para contingências vem se mostrando satisfatório. Tais provisões são revisadas trimestralmente pela Direção Jurídica juntamente com a Contabilidade da Sociedade. Os processos tributários mais relevantes encontram-se amparados por depósitos judiciais em montante condizente com os riscos envolvidos. Os processos administrativos tributários não contemplam provisão contábil que são constituídas se e quando as questões debatidas forem levadas ao conhecimento do Poder Judiciário. O número de reclamações trabalhistas contra a Sociedade apresentou pequeno crescimento no segundo semestre de 2016, atribuído à crise no emprego. A provisão contábil para esses casos é constituída quando proferidas as respectivas decisões de primeiro grau. A metodologia empregada na constituição das referidas provisões foi apresentada ao Comitê que a considerou adequada.
A Sociedade dispõe de um Comitê específico para a avaliação trimestral das provisões exigidas pela Resolução 2682/99, do Conselho Monetário Nacional, do qual faz parte a alta Direção da Sociedade e profissionais especializados, onde são analisadas as provisões necessárias também para os créditos em atraso e para os processos contenciosos de recuperação de crédito.

Auditoria Interna

O Comitê de Auditoria também se reuniu com a Auditoria Interna que lhe reportou os resultados e as principais conclusões de seus trabalhos executados. Em atendimento às solicitações formuladas pelo Comitê de Auditoria, a Auditoria apresentou seu plano de auditoria para o ano de 2017 que foi aprovado integralmente. A Auditoria Interna também apresentou os resultados das missões realizadas durante o ano de 2016 e os respectivos resultados apurados, com o detalhamento das deficiências encontradas, bem como os "*ratings*" atribuídos às áreas inspecionadas.
Questionada especificamente sobre as demonstrações financeiras, a Auditoria Interna esclareceu não ter sido identificado nas missões que realizou qualquer problema nos controles avaliados que pudesse afetar significativamente as demonstrações financeiras da Sociedade ou a continuidade de seus negócios, tampouco a ocorrência de fraudes de qualquer natureza ou valor. Confirmou também que tem desempenhado suas funções sempre com absoluta independência, não tendo sido imposta qualquer restrição ao seu trabalho pela Administração ou por qualquer preposto da Instituição.
Relativamente à efetividade de seus trabalhos vis-à-vis a regulamentação vigente, a responsável pela Auditoria Interna afirmou que faz parte integrante de seus trabalhos a verificação do cumprimento dos dispositivos legais e normativos aplicáveis à Instituição, bem como de suas normas internas, levando o Comitê a concluir, ao final, que a Auditoria Interna tem desempenhado suas funções adequadamente. Todos os trabalhos realizados pela Auditoria Interna são concluídos com base em extensos relatórios encaminhados à Casa Matriz da Sociedade e aos membros do Comitê que evidenciaram a consistência dos trabalhos desenvolvidos e a procedência das recomendações formuladas, cujo atendimento é regularmente acompanhado também pela Administração da Instituição e pelo Comitê de Auditoria.

Auditoria Externa

A Pricewaterhouse&Coopers, através de seus representantes legais, diante do Comitê de Auditoria, apresentou relatório detalhado de suas atividades referente às demonstrações financeiras encerradas em 31 de dezembro de 2016 evidenciando adequada integração com as diversas áreas da Sociedade e conhecimento acerca de suas respectivas atividades. Consignou ao Comitê ter atuado com independência e autonomia na condução de seus trabalhos, que nenhum óbice ao desempenho de suas atividades foi encontrado e que todas as informações solicitadas foram sempre recebidas nos prazos ajustados e com a qualidade esperada.
No âmbito dos controles internos, a PWC afirmou não terem sido identificadas falhas relevantes ou deficiências significativas que pudessem comprometer a qualidade das demonstrações financeiras da Instituição. Esclareceu, ainda, que em seus trabalhos relacionados às demonstrações financeiras encerradas em 31 de dezembro de 2016, **(I)** não tiveram nenhuma divergência de opinião com a Administração, **(II)** não identificaram situações que limitassem o desempenho de suas atividades, **(III)** não tiveram conhecimento de nenhuma questão relativa à auditoria ou contabilidade formulada pela Administração a outras empresas de auditoria e **(IV)** examinaram as demonstrações contábeis da Sociedade que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2016 e as demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa do exercício do período de seis meses encerrado naquela data e notas explicativas às demonstrações financeiras, incluindo um resumo das principais práticas contábeis, opinando no sentido que as demonstrações financeiras acima referidas representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição da Sociedade em 31 de dezembro de 2016 e seu desempenho financeiro e fluxos de caixa para o período de seis meses, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil (BACEN).
Também em relação à efetividade de seus trabalhos, foi observado que a Auditoria Independente também avalia o cumprimento pela Sociedade de dispositivos legais e normativos aplicáveis às suas demonstrações financeiras e que predominou uma perfeita integração entre os auditores independentes e as diversas áreas da Sociedade, permitindo ao Comitê concluir que a Auditoria Independente desempenhou suas funções de forma independente e satisfatória.

Conclusão

Assim, diante das diversas informações recebidas, o Comitê de Auditoria concluiu que as demonstrações financeiras da Sociedade apresentam informações consistentes e apuradas de acordo com as práticas contábeis regularmente aceitas no Brasil, pelo que recomenda à Diretoria Executiva, à unanimidade de seus membros, a aprovação das demonstrações financeiras da Sociedade encerradas em 31 de dezembro de 2016, que será objeto de publicação na forma da lei.

São Paulo, 28 de março de 2017.

BANCO BNP PARIBAS BRASIL S.A.
Comitê de Auditoria